

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DANÚBIA EVELLYN RAMOS DE LIMA**

**A PROVA COMO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS  
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE QUANTO AOS  
FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

**Orientadora: Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes**

**RECIFE,**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DANÚBIA EVELLYN RAMOS DE LIMA**

**A PROVA COMO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS  
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE QUANTO AOS  
FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador (a):** Christianne Calado Vieira de Melo Lopes.

**RECIFE,**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Danúbia Evellyn Ramos de.

A prova como avaliação da aprendizagem: a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE quanto aos fatores que interferem no desempenho acadêmico / Danúbia Evellyn Ramos de Lima. - Recife, 2024.  
64 p., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Desempenho acadêmico . 2. Prova escrita . 3. Tipos de provas. 4. Ensino e aprendizagem . 5. Avaliação da aprendizagem . I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DANÚBIA EVELLYN RAMOS DE LIMA

### **A PROVA COMO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE QUANTO AOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 27 de setembro de 2024.

#### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CHRISTIANNE CALADO VIEIRA DE MELO LOPES**  
Data: 04/10/2024 23:01:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª. Vanessa Janiszewski  
Universidade Federal de Pernambuco – Substituta

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por sua constante presença em minha vida e pelo apoio em superar as várias dificuldades que enfrentei durante o curso.

Agradeço aos meus pais, Josimar e Edna, por todo amor, apoio e motivação e que, com isso, me deram forças para continuar. E também a minha irmã, Débora Ellen, que sempre me ajudou, encorajou e foi o meu suporte em todos os momentos que mais precisei.

Agradeço a minha orientadora a Professora Dra. Christianne Calado, pela paciência, comprometimento e orientação que me proporcionou ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos, pelo estímulo, apoio e entendimento que me ajudaram a focar nos meus estudos. E também aos professores e funcionários da universidade que ajudaram no meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

## RESUMO

O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, a prova como avaliação da aprendizagem e os fatores que interferem no desempenho acadêmico. Para isso, foi conduzida uma pesquisa de caráter quantitativo e um questionário foi disponibilizado utilizando a ferramenta *Google Forms*. O formulário foi compartilhado com os alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, no qual 132 estudantes concordaram em participar dessa pesquisa. Os resultados evidenciaram que dentre as maneiras que os alunos aplicam para estudarem para as provas de contabilidade, a resposta que mais se destacou com 77,27% dos respondentes foi fazer a leitura e responder novamente os exercícios. Dentre os fatores que interferem para o bom desempenho dos alunos nas provas, 70,45% dos respondentes afirmaram que, fazer as tarefas quando propostas contribuem para este resultado, enquanto, para o mau desempenho 78,03% concordam que, a falta de tempo para estudar para as provas resultam neste processo. Os resultados também revelam quanto ao tipo de prova, que os alunos preferem é a “objetiva (múltipla escolha)” com 77,27% dos respondentes, enquanto quanto ao tipo de prova que influencia no desempenho dos alunos, 71,22% dos respondentes afirmaram que percebem diferenças significativas no desempenho em provas objetivas em comparação com provas subjetivas. Por último, com relação ao que eles fazem com o resultado das correções das provas, percebeu-se que 61,36% dos participantes afirmaram que guardam a prova (mesmo física, e se for online arquivo em uma pasta virtual). Dessa maneira, a presente pesquisa contribuiu para enriquecer o conhecimento sobre a percepção dos alunos quanto a prova e seu desempenho acadêmico, especialmente no contexto específico de um curso de graduação onde tem-se 69,7% dos alunos trabalhando/estagiando durante o dia e estudam à noite.

**Palavras-chaves:** Prova como avaliação da aprendizagem, Desempenho acadêmico, Ciências contábeis, Ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

The main objective of this research was to identify, in the perception of students of the accounting sciences course at UFPE, the test as an assessment of learning and the factors that interfere in academic performance. For this, a quantitative survey was conducted and a questionnaire was made available using the Google Forms tool. The form was shared with students of the accounting sciences course at UFPE, in which 132 students agreed to participate in this research. The results showed that among the ways that students apply to study for accounting tests, the answer that stood out most with 77.27% of the respondents was to read and answer the exercises again. Among the factors that interfere in the good performance of students in the tests, 70.45% of the respondents stated that doing the tasks when proposed contributes to this result, while for poor performance 78.03% agree that the lack of time to study for the tests results in this process. The results also reveal that the type of test that students prefer is the “objective (multiple choice)” with 77.27% of respondents, while regarding the type of test that influences student performance, 71.22% of respondents stated that they perceive significant differences in performance on objective tests compared to subjective tests. Finally, regarding what they do with the results of the corrections of the tests, it was noted that 61.36% of participants stated that they save the test (even physical ones, and if it is online, they save it in a virtual folder). In this way, this research contributed to enriching the knowledge about students’ perception of the test and their academic performance, especially in the specific context of an undergraduate course where 69.7% of students work/do internships during the day and study at night.

**Keywords:** Test as an assessment of learning, Academic performance, Accounting sciences, Teaching and learning.

## **LISTA DE QUADROS/TABELAS**

### **QUADROS**

Quadro 1 – Seções e perguntas abordados na pesquisa.....	21
Quadro 2 - Objetivos das Seções do Questionário.....	22
Quadro 3 - Cuidados a serem tomados na elaboração das provas. ....	30

### **TABELAS**

Tabela 1 - Faixa etária dos estudantes .....	35
Tabela 2 - Ano e período que os alunos ingressaram na UFPE.....	35

Tabela 3 – EAD ou presencial / turno: diurno ou noturno .....	36
Tabela 4 – Os estudantes que não possuem ou possuem outra graduação. ....	37
Tabela 5 – Se o aluno recebe ou não alguma bolsa/financiamento. ....	38
Tabela 6 – Grau de escolaridades dos pais e das mães dos alunos .....	41
Tabela 7 – Renda da família do estudante .....	42

Tabela 8 – Qual tipo de prova os alunos preferem fazer. .... 47

Tabela 9 – Os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos ..... 48

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Quantas horas os estudantes trabalham ..... 37

Gráfico 2 – Estado civil dos estudantes. .... 39

Gráfico 3 - Quantas horas na semana os alunos se dedicam aos estudos dos turnos diurno e noturno..... 40

Gráfico 4 - Onde os alunos cursaram o ensino médio. ....	42
Gráfico 5 – Como os alunos estudam para as provas de contabilidade .....	43
Gráfico 6 – fatores que levam os alunos a terem um bom rendimento nas provas. ....	45
Gráfico 7 – fatores que levam os alunos a terem um mau rendimento nas provas .....	46
Gráfico 8 – O que os alunos fazem com os resultados das provas .....	49

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1. PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	13
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	15
1.2.1. Objetivo Geral .....	15
1.2.2. Objetivos Específicos .....	16
<b>1.3. JUSTIFICATIVA</b> .....	16
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	18
2.1. Tipo de pesquisa.....	18
2.2. Método de pesquisa .....	18
2.3. Delimitação da pesquisa .....	19
2.4. Coleta de dados .....	20
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
3.1. Ensino e aprendizagem.....	23
3.2. Avaliação da aprendizagem.....	25
3.2.1. Prova escrita.....	28
3.3. Estratégias de aprendizagem e Desempenho acadêmico.....	31
<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	35
4.1. Identificação do perfil do(a) aluno(a) .....	35
4.2. Maneiras aplicadas para estudar para as provas .....	43
4.3. Fatores que interferem no seu desempenho (bom ou mau) na prova .....	44
4.4. Tipos de prova.....	47
4.5. Resultado da correção da prova.....	49
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53
<b>APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados: modalidade Questionário</b> .....	60

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é crucial para o desenvolvimento de uma nação, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior, dessa maneira, o ensino superior destaca-se como fundamental para o desenvolvimento econômico e social, visto que está diretamente ligado ao conhecimento da população. Por isso, investir em todos os níveis educacionais é essencial para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável, mas o ensino superior desempenha um papel central na formação de profissionais qualificados e na geração de conhecimento necessário para o progresso do país (Buss; Sorato; Bonifácio, 2007). Logo, o professor desempenha um papel central na educação, atuando como facilitador da aprendizagem e promotor do desenvolvimento integral dos alunos.

Segundo Berwig et al. (2013, p. 116-135), o professor, como orientador, coordenador e mediador, deve enfatizar o caráter construtivo do processo de ensino-aprendizagem, dando importância às habilidades dos estudantes para lidar com as informações. Desse modo, o processo envolve a interação entre o estudante, o objetivo do conhecimento e o professor, que facilita a aprendizagem, para isso, o professor deve utilizar técnicas apropriadas, permitindo que os estudantes desenvolvam capacidades para aprendizagens significativas e construção de conhecimento próprio.

Complementando esse assunto, Moura et al. (2014, p. 19-34) explica que a formação profissional do professor é um desafio constante que envolve reunir conteúdos essenciais e desenvolver habilidades nos alunos para aplicá-los em suas futuras profissões, além do conhecimento conceitual, é crucial utilizar recursos didáticos que facilitem a compreensão dos temas e técnicas ensinadas. Logo, os professores não desejam apenas transmitir conhecimento de forma magistral, mas sim organizar e orientar ativamente o processo de ensino e aprendizagem, buscando feedback dos alunos para garantir que estão compreendendo e se engajando no aprendizado. Ainda, os professores têm um papel significativo na compreensão e adaptação à dinâmica do mercado, tanto em termos de sua própria profissão quanto na preparação dos alunos para o mundo profissional.

De acordo com Beck e Rausch (2014, p. 38-58), o cenário contábil passa por transformações devido à dinâmica do mercado e às novas compreensões sobre aprendizado humano, e ainda, para atender às demandas profissionais e sociais, o ensino de contabilidade precisa ser atualizado, sendo assim, a educação é essencial para formar cidadãos e profissionais

capazes de utilizar o conhecimento de forma reflexiva, crítica e criativa. Além disso, o ensino da contabilidade busca alinhar-se às necessidades do mercado, e a pesquisa educacional visa aprimorar a qualidade do ensino, promovendo mudanças sociais, isso é especialmente relevante diante da rápida expansão dos cursos de Ciências Contábeis, impulsionada pela crescente valorização do profissional contábil pelo mercado e pela sociedade.

Conforme Nolli et al. (2019), a Contabilidade está passando por mudanças significativas devido à necessidade do mercado e ao contexto dinâmico de transformações, essas mudanças são impulsionadas pela globalização, avanços tecnológicos, burocracia e convergência das normas aos padrões internacionais, isso aumenta a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem na área contábil. Portanto, o cenário de mudanças afeta o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, que deve estar alinhada aos demais componentes do processo, logo, os estudantes de Ciências Contábeis são diversos, o que motiva a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, Filho, Bezerra e Silva (2016, p. 95-112) afirmam que o processo educacional oferece uma oportunidade crucial para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de aprender. Dessa forma, os alunos têm estilos de aprendizagem variados e abordam informações de maneiras distintas, influenciados por fatores como personalidade, características individuais e níveis de dificuldade das tarefas, logo, este processo é fundamental para a construção do conhecimento e aprimoramento das habilidades de aprendizagem.

## **1.1. PROBLEMA DE PESQUISA**

De acordo com Simões et al. (2018, p. 75-95), o mercado de trabalho demanda profissionais proativos e habilidosos, o que requer das Instituições de Ensino Superior (IES) a adoção de novas metodologias centradas no estudante, isso implica desafios para os docentes, que precisam abandonar abordagens tradicionais, como aulas expositivas, em favor de estratégias que promovam o desenvolvimento de habilidades, competências e valores nos alunos. Ainda, os autores reiteram que reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos é essencial para criar um ambiente de aprendizado eficaz, adaptando as metodologias de ensino às preferências individuais dos estudantes, logo, o conhecimento sobre os estilos de aprendizagem é valioso para o planejamento pedagógico, auxiliando na escolha de estratégias

de ensino e práticas pedagógicas mais eficazes e na compreensão dos processos de aprendizagem.

Conforme indicado por Costa, Pfeuti e Nova (2014, p. 59-74), as estratégias de ensino-aprendizagem são recursos utilizados pelo professor para ajudar os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem, isso envolve decidir como o conhecimento será transmitido, promovendo dependência ou independência em relação ao professor. Ainda, o uso da didática se manifesta através de técnicas que podem influenciar os comportamentos de estudo dos alunos, como abordagens superficiais ou profundas, com isso, na abordagem superficial, os alunos são mais passivos, esperando receber o conteúdo do professor, enquanto na abordagem profunda, são ativos na busca pela compreensão e construção do conhecimento. Logo, o professor, atuando como facilitador, ajuda os alunos a relacionarem conhecimentos e construir significados.

O processo de Ensino e Aprendizagem tem sido objeto de pesquisa em diversas áreas, incluindo educação e psicologia, com isso, as teorias sobre Estilos de Aprendizagem exploram como os indivíduos assimilam e retêm informações de maneiras pessoais e únicas, enquanto as teorias de ensino se concentram em métodos de transmissão de informações, os estudos sobre estilos de aprendizagem analisam como as pessoas se comportam durante o processo de aprendizagem. Além do mais, cada indivíduo possui seu próprio estilo de aprendizagem, que influencia como eles adquirem conhecimento, este comportamento varia de pessoa para pessoa, explicando por que diferentes indivíduos podem aprender a mesma coisa de maneiras distintas, como através da leitura ou da brincadeira (Reis; Paton; Nogueira, 2012). Logo, o desempenho acadêmico é um indicador da eficácia da aprendizagem do aluno em uma determinada área de estudo.

O desempenho acadêmico refere-se à capacidade de um aluno de manter e aplicar o que foi aprendido, geralmente avaliado por meio de testes e avaliações, com isso, é importante distinguir entre desempenho e rendimento acadêmico: enquanto o desempenho é o comportamento demonstrado durante uma avaliação em relação à competência, o rendimento é o resultado desse desempenho expresso em números ou conceitos, embora comumente relacionados, são conceitos distintos que refletem diferentes aspectos da performance do aluno na escola. Entretanto, ambos são importantes para avaliar o progresso e o sucesso dos alunos na educação (Reis; Miranda; Freitas, 2017).

Segundo Henrique (2024), após ter feito uma pesquisa elaborada com os alunos de ciências contábeis na UFPE para identificar qual o instrumento de avaliação mais utilizado pelos docentes, é visto que a pesquisa chegou ao resultado que o instrumento de avaliação mais usado é a prova com 88,89%. Com isso, na avaliação dos docentes, a prova escrita é o método predominante, adotado em dezesseis das dezoito turmas analisadas, e exceções foram encontradas nas turmas da tarde e da noite de Finanças e Planejamento Público, que utilizaram trabalhos escritos e seminários, na medida em que a maioria das turmas combinou a prova escrita com outros instrumentos de avaliação, exceto a turma de Matemática Financeira à tarde, que utilizou exclusivamente a prova escrita. Além disso, em relação ao formato da prova escrita, apenas um plano de ensino mencionou se seria discursiva, objetiva ou uma combinação de ambas as formas, esse caso específico ocorreu na turma da tarde de Análise das Demonstrações Contábeis, onde o docente indicou questões mistas.

Seguindo a investigação das pesquisas, a avaliação de aprendizagem e desempenho no ensino de contabilidade é fundamental para garantir que os alunos adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para se tornarem profissionais competentes nesta área. Um aspecto crucial desse processo é o instrumento avaliativo (prova) utilizado, pois pode influenciar significativamente a forma como os alunos estudam, aprendem e demonstram seu conhecimento. Diante desse contexto apresentado, identifica-se o seguinte problema de pesquisa: **De que maneira a prova como avaliação da aprendizagem pode interferir no desempenho acadêmico sob a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE?**

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Identificar, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, a prova como avaliação da aprendizagem e os fatores que interferem no desempenho acadêmico.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

Com o propósito de atingir os objetivos almejados, este estudo tem como objetivos específicos:

- Identificar as rotinas que os alunos aplicam quanto aos métodos de estudo para as provas de contabilidade;
- Identificar os fatores que interferem para o bom e o mau desempenho dos alunos nas provas;
- Identificar os tipos de provas que os alunos preferem;
- Identificar os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos;
- Identificar o que os alunos fazem com os resultados das provas.

### 1.3. JUSTIFICATIVA

A avaliação da aprendizagem e o desempenho dos alunos são aspectos fundamentais do processo educacional, especialmente no contexto do ensino de contabilidade, onde a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos é essencial para o sucesso profissional. Ainda, a maneira como os docentes conduzem a avaliação, incluindo a escolha do estilo de prova, pode ter um impacto significativo tanto na compreensão dos alunos quanto na sua capacidade de aplicar os conceitos aprendidos.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como diferentes estilos de prova utilizados pelos docentes no ensino de contabilidade influenciam a avaliação da aprendizagem e o desempenho dos alunos. Com isso, ao estudar essa relação, será possível identificar quais abordagens de avaliação são mais eficazes para promover a compreensão profunda dos conceitos contábeis e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Além do mais, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento do processo educacional no curso de Ciências Contábeis, fornecendo esclarecimentos valiosos que possam orientar os docentes na escolha e implementação de práticas avaliativas mais adequadas.

Portanto, Compreender como os diferentes estilos de prova podem influenciar a aprendizagem dos alunos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes e para a promoção de um ambiente acadêmico que estimule o crescimento intelectual e profissional dos estudantes de contabilidade. Ademais, É importante destacar que este estudo não busca abranger todas as perspectivas sobre o assunto, nem exauri-lo, mas sim estimular o debate e ressaltar a sua relevância.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **2.1. Tipo de pesquisa**

A metodologia adotada no estudo é fundamentada em uma pesquisa exploratória descritiva, que busca identificar, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, a prova como avaliação da aprendizagem e os fatores que interferem no desempenho acadêmico. Oliveira, Ponte e Barbosa (2006) afirmam que as pesquisas exploratórias visam familiarizar-se com um problema para torná-lo explícito ou gerar hipóteses. Seu objetivo principal é aprimorar ideias ou descobrir novas intuições. Logo, são altamente flexíveis e consideram todos os aspectos relevantes do assunto estudado. Geralmente envolvem levantamento bibliográfico, documental e entrevistas ou questionários com pessoas que tenham experiência com o problema em questão.

Segundo Tonetto, Brust-Renck e Stein (2014, p. 180-195), Na pesquisa descritiva, os dados são geralmente quantitativos, embora seja possível utilizar informações qualitativas, além disso, o pesquisador busca não interferir na realidade observada. Ademais, dados quantitativos exigem uma amostra que represente a população estudada, com isso, há uma preocupação com a previsão de comportamentos, portanto, esses dados são valiosos quando fornecem uma base sólida para decisões seguras. Diante disso, a internet e os métodos informatizados são usados não só para coletar dados e informações, mas também para realizar análises, por isso, o objetivo é descrever ou mapear uma realidade de mercado, oferecendo um retrato preciso dessa realidade.

### **2.2. Método de pesquisa**

Para a realização do trabalho, será adotada uma abordagem quantitativa. As respostas dos questionários gerarão uma base de dados que servirá como fundamento para a análise do fenômeno na população em estudo. De acordo com Manzato e Santos (2012, p. 1-17), Os métodos de pesquisa quantitativa geralmente são usados para medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um público-alvo, utilizando uma amostra que o represente de maneira estatisticamente válida, no entanto, isso não significa que ela não possa incluir indicadores qualitativos; quando o estudo permite, isso é possível. Desse modo, para realizar a

pesquisa quantitativa, é necessário avaliar uma série de itens, como: entrevistas pessoais; entrevistas por telefone; cartas; questionários estruturados fechados; questionários semiestruturados e perguntas abertas; além da apresentação de cartões, objetos, material promocional, entre outros.

Complementando esse assunto, Mussi et al. (2020, p. 414-430) explica que a pesquisa quantitativa busca determinar indicadores e tendências na realidade, fornecendo dados representativos e objetivos, portanto, esta abordagem contrasta com a ciência aristotélica, que desconfia sistematicamente das evidências e da experiência imediata, dessa forma, seu foco principal está na quantificação física e numérica ao explicar fenômenos, desvalorizando a subjetividade e individualidade. Além disso, a abordagem quantitativa defende que a explicação científica mais robusta não se concentra no singular ou no individual, mas sim no coletivo e nas características predominantes de um grupo. Ademais, a qualidade dos estudos quantitativos está intimamente ligada à complexidade do modelo estatístico, ao nível de planejamento, à variabilidade e precisão na seleção das variáveis, aos instrumentos utilizados e à fundamentação teórica que possibilitam uma melhor análise da hipótese.

### **2.3. Delimitação da pesquisa**

O presente estudo tem como foco investigar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre a prova como método de avaliação da aprendizagem, bem como identificar os fatores que interferem no desempenho acadêmico, com isso, a pesquisa foi realizada durante o semestre letivo de 2024.1, englobando alunos matriculados do 1º ao 8º semestre. Além disso, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um questionário distribuído online através da plataforma Google Forms, direcionado aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

A seleção dessa amostra é justificada pela importância de entender como futuros contadores percebem os métodos de avaliação e os desafios que enfrentam durante a formação. Ademais, a delimitação desse estudo, centrada em um grupo específico e em um período definido, permite uma análise aprofundada e relevante sobre o impacto das provas e os desafios enfrentados pelos estudantes no contexto acadêmico.

## 2.4. Coleta de dados

Os dados para a pesquisa só puderam ser coletados após uma delimitação mais precisa da população estudada, utilizando filtros aplicados à base de dados obtida por meio do questionário. Neste contexto, o questionário foi dividido em cinco seções: Identificação do perfil do(a) aluno(a); Maneiras aplicadas para estudar para as provas; Fatores que interferem no seu desempenho (bom ou mau) na prova; Tipos de provas e Resultado da correção da prova. Diante disso, as questões do questionário empregado na realização desse estudo é baseado na pesquisa das autoras Nuhs e Tomio (2011, p. 259-283), que realizaram um questionário com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a prova como ferramenta de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Após a elaboração das questões, elas foram enviadas por e-mail para um profissional da área contábil para validação. Desse modo, o profissional escolhido é uma docente com formação em ciências contábeis, doutorado, e têm experiência em validação de outros trabalhos acadêmicos, neste contexto, a docente recebeu a pesquisa por e-mail para validar o instrumento de coleta e sugerir as alterações necessárias. Dessa forma, o profissional responsável pela validação recomendou um aprofundamento na identificação do perfil do aluno, além de outros ajustes sugeridos pela docente, como modificações e adições nas seções e perguntas, assim, todas as sugestões foram incorporadas ao questionário da pesquisa.

Com a validação do questionário e sua aplicabilidade confirmadas, iniciou-se a coleta de dados. Assim, o questionário foi distribuído entre os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, resultando em um total de 132 respostas recebidas para análise, com isso, a coleta de dados ocorreu no mês de junho.

O questionário foi estruturado com base nas seções e perguntas definidas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Seções e Perguntas abordados na pesquisa

Seções	Perguntas
<b>1- Identificação do Perfil do(A) Aluno(A)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em que faixa etária você se encontra?</li> <li>- Em que ano e período você ingressou na UFPE?</li> <li>- Você é do curso Presencial ou EaD?</li> <li>- Se presencial, qual o turno?</li> <li>- Você possui outra graduação?</li> <li>- Quantas horas você trabalha?</li> <li>- Você recebe algum bolsa/financiamento?</li> <li>- Qual seu estado civil?</li> <li>- Quantas horas na semana você se dedica ao estudo?</li> <li>- Qual a escolaridade de sua Mãe?</li> <li>- Qual a escolaridade de sua Pai?</li> <li>- Qual a Renda de sua família?</li> <li>- Onde cursou o ensino médio?</li> </ul>
<b>2- Maneiras aplicadas para estudar para as provas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como você estuda para as provas de contabilidade? Pode assinalar quantas opções forem verdadeiras:</li> </ul>
<b>3- Fatores que interferem no seu desempenho (bom ou mau) na prova</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são os fatores que fazem você ter um bom rendimento na prova?</li> <li>- Quais são os fatores que fazem você ter um mau rendimento na prova?</li> </ul>
<b>4- Tipos de provas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o tipo de prova que você prefere fazer?</li> </ul> <p>Avalie as questões conforme seu nível de Concordância:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As provas <b>objetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas subjetivas.</li> <li>- As provas <b>subjetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas objetivas.</li> <li>- Consigo perceber diferenças significativas em meu desempenho em provas <b>objetivas</b> em comparação com provas subjetivas.</li> <li>- Acredito que a prova avalia minha aprendizagem.</li> </ul>
<b>5- Resultado da correção da prova</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que você faz com a prova após recebê-la corrigida do professor?</li> </ul>

Fonte: Elaborada pelo autor

O conteúdo do questionário está disponível no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos das Seções do Questionário

<b>Seções</b>	<b>Objetivos</b>
<b>1</b>	- Identificar o Perfil dos (as) Alunos (as).
<b>2</b>	- Identificar as rotinas que os alunos aplicam quanto aos métodos de estudo para as provas de contabilidade.
<b>3</b>	- Identificar os fatores que interferem para o bom desempenho dos alunos nas provas. - Identificar os fatores que interferem para o mau desempenho dos alunos nas provas
<b>4</b>	- Identificar os tipos de provas que os alunos preferem. - Identificar os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos.
<b>5</b>	- Identificar o que os alunos fazem com os resultados das provas.

Fonte: Elaborada pelo autor

Com base no que foi visto, Todas as perguntas no questionário da pesquisa abordam temas discutidos no meio acadêmico, com isso, essas temáticas foram incluídas no questionário por estarem relacionadas, de forma direta ou indireta, ao foco deste estudo: a avaliação da aprendizagem através das provas e os fatores que interferem no desempenho acadêmico dos alunos.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três tópicos, que são: ensino e aprendizagem, avaliação de aprendizagem e estratégia de aprendizagem e desempenho acadêmico.

#### **3.1. Ensino e aprendizagem**

Iturra (2009) afirma que o processo educativo é uma parte fundamental de nossas vidas diárias e orienta nossas ações cotidianas. Com isso, tanto o ensino quanto a aprendizagem têm o objetivo de organizar a vida diária de pessoas de todas as idades que convivem juntas, embora existam variações na forma como os mitos são transmitidos nas sociedades primitivas, é o ritual de aprender a comunicar símbolos fixos que possibilita a compreensão e a prática do que é ensinado pelo ritual, logo, esse é o processo pedagógico do conhecimento que se explica.

Conforme Mahoney e Almeida (2005), o processo de ensino-aprendizagem deve ser considerado como um todo, pois ensino e aprendizagem são aspectos inseparáveis. Nesse contexto, a relação interpessoal entre professor e aluno é crucial, pois esses indivíduos são concretos e históricos, carregando consigo as influências do ambiente que vivenciaram até o momento e continuando a se desenvolver de forma contínua. Ademais, o entendimento desse processo é essencial para os professores, assim como a compreensão do papel da afetividade, pois isso pode aumentar a eficácia do ensino e contribuir para a criação de programas de formação de professores.

Complementando esse raciocínio, Silva e Neto (2011, p. 123-156) afirmam que o processo de ensino-aprendizagem é um ambiente dinâmico que envolve alunos, professores, o conteúdo e a instituição de ensino, com isso, para melhorar sua eficácia e eficiência, é essencial que alunos, professores e instituições explorem e adotem novas abordagens. Desse modo, uma abordagem inicial poderia se entender as preferências e características individuais dos alunos, ou seja, identificar seus estilos de aprendizagem, logo, isso permite que tanto alunos quanto professores adaptem suas estratégias de ensino e aprendizagem para alcançar os objetivos educacionais de forma mais efetiva, dessa maneira, alunos podem desenvolver habilidades para lidar com diferentes estilos de aprendizagem, enquanto professores podem diversificar seus métodos de ensino para atender às necessidades variadas dos alunos.

Segundo Moura et al. (2010, p. 205-229), o ensino realizado pelo professor deve incentivar e estimular a atividade do aluno, criando um motivo específico para que ele se dedique a estudar e aprender teoricamente sobre o mundo, com esse objetivo, o professor organiza suas próprias atividades e estratégias de orientação, organização e avaliação. No entanto, dado que o desenvolvimento do pensamento teórico e da conduta cultural é resultado direto da atividade do indivíduo, a atividade de aprendizagem do aluno é tão crucial quanto a atividade de ensino do professor, com isso, o professor, ao se engajar no ensino, continua ampliando seus próprios conhecimentos teóricos, o que o capacita a criar ações que facilitem a aquisição de conhecimentos teóricos pelos alunos e o desenvolvimento do pensamento teórico deles, portanto, suas ações devem promover a atividade de aprendizagem dos estudantes. Além disso, o professor também está envolvido em sua própria atividade de aprendizagem, o que o ajuda a compreender melhor seu trabalho e a lidar com as contradições e inconsistências do sistema educacional, logo, isso se dá à medida que ele entende o papel da escola no contexto social, político e econômico, assim como seu próprio papel dentro da escola.

Borochovicius e Tortella (2014, p. 263-293), afirmam que a Aprendizagem Baseada em Problema no Ensino Superior é um método de ensino-aprendizagem colaborativo onde os alunos enfrentam situações-problema semelhantes às do mundo profissional, ainda, isso ajuda no desenvolvimento de conhecimentos conceituais, habilidades práticas e atitudes necessárias para suas carreiras. Neste contexto, com ênfase no trabalho em grupo, interação próxima com os professores e estímulo à autonomia, esse método se mostra ideal para uma geração que valoriza desafios e tecnologia.

De acordo com Signori e Guimarães (2016, p. 66-77), as inovações tecnológicas recentes têm introduzido uma variedade de métodos, ferramentas e técnicas de ensino na área acadêmica, dessa forma, essa integração de novas tecnologias nos ambientes de aprendizagem existentes está provocando mudanças substanciais nos processos de ensino e aprendizagem em escala global. No entanto, é crucial escolher estratégias de maneira eficaz para determinar os estilos de ensino e aprendizagem, além de organizar os processos de aprendizagem de forma a incentivar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, deste modo, estabelecer e estruturar objetivos de aprendizagem alinhados com os avanços tecnológicos pode simplificar o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao papel do professor e à interação com os alunos, não deve se limitar apenas à transmissão de conhecimento, mas também deve enfatizar a construção da cidadania do aluno, para isso, é

crucial que os professores estejam conscientes de que facilitar a aprendizagem requer estar aberto a novas experiências, compreender o contexto dos alunos e ser empático em relação aos seus sentimentos e desafios, buscando promover sua autorrealização. Além disso, simplificar o conhecimento científico, mantendo seu conteúdo essencial, pode torná-lo mais acessível e familiar aos alunos, aproximando-os de conceitos anteriormente desconhecidos, dessa maneira, uma abordagem eficaz pode se falar a mesma linguagem dos alunos, adaptando a comunicação para que seja compreensível e relevante para eles. No entanto, é importante reconhecer que a construção do conhecimento não é um processo individual, mas sim um produto das interações e atividades humanas, influenciado pelo contexto social e cultural, nesse sentido, o papel do professor é atuar como um mediador entre os conteúdos de aprendizagem e as atividades construtivas dos alunos, facilitando sua assimilação (Brait et al., 2010).

### **3.2. Avaliação da aprendizagem**

De acordo com Garcia (2009, p. 201-213), as experiências de avaliação desempenham um papel crucial no currículo, tanto no ensino superior quanto nos demais níveis educacionais, com isso, essas experiências avaliativas têm um impacto formativo em diversos aspectos e elas podem moldar a maneira como os estudantes organizam e utilizam seu tempo de estudo, atribuem prioridade e importância às diferentes tarefas acadêmicas e, de forma geral, como eles progridem academicamente. Ademais, ao serem inseridos na cultura avaliativa de um curso específico, e conseqüentemente, sujeitos às rotinas, prioridades e conhecimentos associados a certos métodos de avaliação, os estudantes tendem a desenvolver atitudes e práticas específicas em relação à aprendizagem.

Chaves (2003), afirma que apesar das mudanças constantes no campo educacional que afetam tanto alunos quanto professores universitários, poucos se dedicam a discutir, refletir e analisar as implicações da avaliação nas relações entre professores e alunos na universidade, assim, isso inclui a preparação para lidar com os problemas que a avaliação pode causar. Desse modo, estudos mais aprofundados revelam que o ensino superior enfrenta os mesmos problemas gerais observados em outros níveis de educação, e que a avaliação nesse contexto frequentemente assume características de rituais e atitudes discriminatórias, dessa forma, como a avaliação é feita entre adultos, há menos preocupação em compreender seu papel no processo

de aprendizagem, seus limites e possibilidades, e sua influência na organização do trabalho pedagógico em sala de aula e no processo de ensino como um todo.

A avaliação diagnóstica é realizada no início de um curso ou unidade de ensino para identificar o conhecimento prévio do aluno sobre o tema a ser abordado, além de detectar fatores que possam influenciar seu aprendizado, além disso, esse tipo de avaliação permite ao professor definir o ponto de partida mais apropriado, pois o conhecimento prévio do aluno ajuda a determinar os pré-requisitos necessários para alcançar os objetivos estabelecidos, além de identificar o nível em que o aluno se encontra, seus interesses, aptidões e características pessoais. Durante o processo, utiliza-se a avaliação formativa com o objetivo de aprimorar o aprendizado, informando professores e alunos sobre o progresso e o nível de cumprimento dos objetivos estabelecidos. Ao final de um período, como uma unidade de ensino, semestre ou ano letivo, realiza-se uma avaliação somativa para avaliar globalmente o grau de alcance dos objetivos mais amplos, logo, os resultados dessa avaliação são expressos em notas ou conceitos para esclarecer os alunos (Souza, 2012).

Segundo Neves et al. (2023, p. 64-84), a escassez de práticas avaliativas dinâmicas no ensino é causada pela repetição de métodos tradicionais pelos docentes, devido à falta de formação pedagógica contínua, com isso, para uma avaliação efetiva, são importantes a avaliação formativa, que se adapta às necessidades dos alunos, e a avaliação classificatória, que mede o nível de aprendizagem, além disso, os métodos de avaliação podem impactar positiva ou negativamente o processo educacional, destacando a importância de entender a percepção dos alunos sobre a avaliação no ensino superior. Ademais, no contexto educacional, a avaliação é uma prática contínua que implica em uma análise qualitativa dos elementos do processo de ensino-aprendizagem, influenciada pelo modelo de sociedade em que está inserida, dessa forma, ao longo do tempo, essa avaliação tem sido realizada de diversas maneiras, buscando classificar e validar os resultados da aprendizagem e contribuindo para ajustes durante o processo. Logo, o propósito principal da avaliação é compreender a trajetória do aluno em seu desenvolvimento educacional, medindo seu progresso e identificando eventuais dificuldades, assim, o conhecimento é construído de forma colaborativa entre professor e aluno, sem diminuir o protagonismo deste último.

Zeferino e Passeri (2007, p. 39-43), afirmam que a avaliação somativa é aplicada ao final de um curso com o objetivo de verificar se o aluno adquiriu as habilidades necessárias para avançar em novas fases do processo de aprendizagem, portanto, em um currículo organizado por objetivos e pré-requisitos, é raro que esse tipo de avaliação não classifique o

aluno. Ademais, apesar de muitas discussões sobre a avaliação somativa ser punitiva, ainda não há consenso sobre como desmistificar essa percepção, pois, na verdade, ela precisa ser seletiva para não prejudicar o desenvolvimento de novas aprendizagens no aluno, ainda, é essencial lembrar que há diversos instrumentos e métodos de avaliação, os quais estão em constante estudo e aperfeiçoamento. Sendo assim, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser elaborada com a participação ativa do aluno para promover maior engajamento e aceitação, estabelecendo a ideia de que a avaliação é uma ferramenta crucial para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo.

É essencial renovar o campo da avaliação, indo além do antigo conceito e das práticas tradicionais que se limitam a verificar um determinado nível de aprendizagem dos alunos, assim, é importante entender as características dos processos educativos, superando a simples observação das manifestações para identificar as causas e conseqüências, e não apenas os resultados, pois isso permite a adoção de medidas que contribuam para o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, para a efetivação da aprendizagem. Dessa maneira, Construir uma proposta de avaliação envolve inevitavelmente uma escolha sobre ensinar e aprender, que reflete uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico, com isso, essa escolha implica uma forma clara de pensar o ensino e os fundamentos da proposta pedagógica, dessa forma, em última análise, a avaliação é a conexão da teoria com a realidade, uma atividade reflexiva sobre o ensino, baseada na coleta de dados sobre as manifestações dessa realidade, fornecendo informações básicas e necessárias a todos os envolvidos no processo educativo (Chaves, 2003).

Conforme indicado por Duarte (2015, p. 53-67), a avaliação, vista como um processo contínuo e dinâmico de diagnóstico, torna-se essencial para repensar e ajustar métodos, procedimentos e estratégias de ensino, assegurando que os alunos realmente aprendam, ainda, ela deve ser predominantemente formativa, uma vez que seu papel é apoiar o trabalho pedagógico, ajustando o processo de ensino-aprendizagem para superar dificuldades e aprimorá-lo constantemente. Sob essa ótica, a avaliação precisa abandonar seu caráter meramente classificatório, que se limita a medir o acúmulo de conhecimento para promover ou reter alunos, logo, o professor deve compreendê-la como um processo de monitoramento e entendimento dos progressos, limitações e dificuldades dos alunos em atingir os objetivos das atividades em que estão envolvidos.

De acordo com Silva e Viana (2015), ao avaliar, dá-se prioridade à investigação do desempenho atual do aluno, visando melhorar a qualidade da aprendizagem, pois, o presente é o meio que possibilita um futuro melhor, dessa forma, a avaliação busca obter um diagnóstico:

identificar o que o aluno já aprendeu e o que ainda precisa aprender, com isso, entre o conhecimento adquirido e o necessário, tomam-se decisões e elaboram-se estratégias pedagógicas para garantir a efetividade da aprendizagem. Por outro lado, os exames se concentram no passado e não têm a intenção de resolver problemas de aprendizagem, desse modo, a nota é um aspecto que merece reflexão: se o aluno obtém uma nota baixa, está o coloca em uma posição fixa e, infelizmente, nada é feito a respeito, neste contexto, essa característica dos exames faz com que os alunos se preocupem mais com as pontuações do que com a aprendizagem, estudando para obter boas notas, às vezes de maneira inadequada. Em contraste, na avaliação, os problemas diagnosticados são trabalhados para serem resolvidos, logo, essa prática pedagógica é essencial para que os alunos não se preocupem excessivamente com notas insatisfatórias, pois sabem que haverá um redirecionamento da aprendizagem e que a nota é temporária e não determina sua capacidade.

Rampazzo e Jesus (2011), afirmam que os instrumentos de avaliação permitem monitorar o progresso da aprendizagem dos alunos, indicando o que eles já aprenderam, o que ainda não assimilaram e o que ainda precisam aprender, com isso, esses instrumentos incluem registros variados, tanto do próprio aluno (como provas, cadernos, textos e outros) quanto do professor (como pareceres, registros de observação, fichas e outros). Nesse contexto, alguns desses instrumentos são mais comumente utilizados e necessitam ser analisados em relação à sua elaboração, adequação aos objetivos, conteúdos e metodologias, aplicabilidade, correção e retorno dos resultados aos alunos.

Conforme Moraes (2011, p. 233-258), a prova, como qualquer instrumento usado para coletar informações que subsidiam a avaliação da aprendizagem, tem seus pontos positivos e negativos. Nesse contexto, a predominância desses aspectos varia, dependendo do formato e da importância que ela assume no cotidiano escolar entre professores, alunos e suas famílias, dessa forma, como documento comprobatório com função burocrática, que se restringe a verificar as aprendizagens e atribuir notas, a prova contribui pouco para o progresso e o desenvolvimento do estudante e pouco ajuda na melhoria do ensino e da aprendizagem.

### **3.2.1. Prova escrita**

Ao preparar uma prova, o professor pode optar por um formato discursivo ou objetivo, por isso, independente da escolha, é fundamental que o docente reflita sobre sua metodologia, os conteúdos abordados, o projeto pedagógico da escola, o currículo e os objetivos de

aprendizagem para selecionar o tipo de avaliação mais adequado, pois, comparar os aspectos das provas discursivas e objetivas pode ser útil nesse processo de decisão. Para o aluno, na prova discursiva, ele é responsável por formular a resposta, organizando e expressando suas ideias por escrito, desse modo, esse formato permite que o estudante demonstre sua individualidade, gaste mais tempo refletindo e escrevendo, mas também corre o risco de se desviar do foco da questão ou não responder claramente, além de poder influenciar a resposta com suas habilidades de leitura e escrita. Por outro lado, na prova objetiva, o aluno precisa reconhecer e selecionar a resposta correta, interpretando e analisando ideias alheias, limitado pela formulação do professor, com isso, esse formato requer mais tempo para leitura e reflexão, possibilita que o aluno acerte a questão por sorte ("chute") e permite que suas habilidades de leitura influenciem a resposta (Rampazzo e Jesus, 2011).

Conforme indicado por Nonato (2022), avaliar envolve muito mais do que apenas fazer perguntas para verificar se as conexões cerebrais foram formadas conforme esperado, além disso, avaliar é guiar o percurso, usando como bússola as respostas obtidas através dos instrumentos de verificação da aprendizagem. Com esses instrumentos, também é possível ajustar a velocidade de transmissão das informações e verificar se o nível de aprofundamento do conteúdo está adequado para a turma.

Segundo Mendes e Buriasco (2018, p. 653-672), a avaliação pode ser vista como um processo que traz à tona informações valiosas, apoiando as decisões necessárias nos processos de ensino e aprendizagem, portanto, quando a avaliação possui uma natureza didática e é útil para o aluno na construção de seu conhecimento, ela reconhece a singularidade de cada aluno e a existência de múltiplos percursos possíveis tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é considerada uma prática investigativa e uma oportunidade de aprendizado contínuo, com isso, ela ocorre constantemente ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo principal de contribuir para a aprendizagem em andamento, logo, a avaliação informa o professor sobre a qualidade do trabalho de cada aluno e, a partir dessas informações, orienta as ações no contexto do ensino, além disso, serve para instruir o aluno sobre seu próprio caminho de aprendizagem.

Depois de seguir todos os critérios antes e depois da avaliação, o professor precisa saber se o resultado obtido é satisfatório, para isso, ele utiliza como parâmetro os objetivos estabelecidos no planejamento, com base nisso, o docente decide se continua para o próximo conteúdo ou se revisa o atual, portanto, avaliar é muito mais do que elaborar algumas questões para os alunos responderem, avaliar é prestar atenção aos caminhos que se revelam nas

respostas dos alunos, redefinir a rota em direção à aprendizagem, avaliar-se como educador e avaliar o sistema em que professor e aluno estão inseridos. Desse modo, é estar disposto a investir tempo e energia para mapear o processo e, se necessário, trabalhar individualmente nas lacunas deixadas nos alunos, logo, ser um avaliador é ser um pesquisador e um cientista da educação diariamente (Nonato, 2022).

Quadro 3 - Cuidados a serem tomados na elaboração das provas

<b>Prova Discursiva</b>	<b>Prova Objetiva</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação deve oferecer espaço adequado para as respostas, evitando perguntas que possam ser respondidas apenas com “sim” ou “não”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As questões precisam incluir um problema ou uma situação que possa ser analisada.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunicação precisa ser clara e compreensível, utilizando uma linguagem simples e adequada, alinhada com a metodologia aplicada nas aulas, mas que transmita de forma precisa o significado pretendido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As palavras ou expressões que se repetiriam nas alternativas devem estar incluídas no enunciado, a fim de evitar redundância.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos a serem alcançados devem ser expressos de maneira clara para orientar a formulação das questões da prova. Um objetivo bem definido permite elaborar uma pergunta clara, o que, por sua vez, facilita uma resposta igualmente clara.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressões como “a melhor...”, “a mais adequada...” e “a mais provável...” devem ser empregadas somente quando for possível chegar a uma única resposta certa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A tarefa deve ser escrita de maneira que o aluno compreenda claramente do que se trata, fornecendo as orientações necessárias para sua realização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve haver apenas uma alternativa correta, de modo que nenhuma opção possa ser válida ao mesmo tempo que outra, como ocorre quando tanto a alternativa “a” quanto a “b” estão corretas.</li> </ul>

Fonte: Rampazzo e Jesus (2011)

De acordo com Rampazzo e Jesus (2011), a prova discursiva é composta por perguntas que permitem respostas abertas, nas quais o aluno pode usar suas próprias palavras e expressar seus pensamentos de maneira pessoal, dessa forma, apesar dessa liberdade nas respostas, a prova mantém a objetividade, pois o que define o tipo de questão são os objetivos estabelecidos. No entanto, a prova objetiva é um teste em que a opinião e a interpretação do aluno não influenciam a resposta correta, uma vez que esta já está definida no texto, com isso, deve ser organizada com um número adequado de itens, cobrindo o conteúdo e distribuída em questões

fáceis, médias e difíceis, logo, é recomendável não utilizar mais de três tipos de questões em uma mesma prova.

### **3.3. Estratégias de aprendizagem e Desempenho acadêmico**

Conforme indicado por Souza (2010, p. 95-107), acredita-se que a importância da autoeficácia reside no fato de que, quando os estudantes têm expectativas positivas sobre seu próprio desempenho, tendem a se esforçar mais e persistir até encontrar as estratégias adequadas para resolver tarefas, especialmente as mais complexas. Neste contexto, um aspecto importante sobre o ensino de estratégias é que não basta simplesmente apresentar uma lista de estratégias; os alunos precisam entender como e por que usá-las, desta maneira, um programa de ensino deve promover a conscientização sobre a importância das estratégias, destacando os aspectos motivacionais relacionados ao seu uso. Sendo assim, outro ponto crucial para o sucesso de um programa de ensino é considerar o contexto da sala de aula, de modo que os professores incentivem os alunos a serem estratégicos, assim, levando em conta esses fatores, as intervenções podem ser eficazes em melhorar o uso de estratégias, desenvolvendo a capacidade dos alunos de autorregular seus processos de aprendizagem.

Segundo Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009, p. 531-536), o emprego de estratégias de aprendizagem não apenas prepara o aluno para os momentos de estudo, mas também possibilita, por meio de estratégias metacognitivas, que ele planeje, monitore e ajuste seu estudo, maximizando o aprendizado. Desse modo, a realização de uma avaliação diagnóstica sobre o uso dessas estratégias poderia viabilizar programas de intervenção voltados para a aplicação e a diversificação dessas técnicas, assim, tais programas também deveriam incluir os professores, pois são eles que ensinarão aos alunos, em sala de aula, como utilizar essas estratégias de aprendizagem, neste cenário, ao se considerarem os benefícios de utilizar esse tipo de avaliação, é importante notar que, tanto no contexto educacional quanto em outros ambientes, como o organizacional e o de trabalho, existem várias oportunidades para explorar medidas que avaliem as estratégias de aprendizagem empregadas.

As intervenções em Estratégias de Aprendizagem podem ser classificadas em cognitivas, metacognitivas, afetivas e mistas. Dessa forma, as intervenções cognitivas focam no uso de estratégias de aprendizagem específicas, como sublinhar ou anotar, enquanto, as intervenções metacognitivas visam apoiar os processos executivos de controle, como planejamento, monitoramento e regulação dos processos cognitivos e comportamentais,

considerando que o aumento do conhecimento metacognitivo pode desenvolver o controle executivo. Ademais, as intervenções afetivas têm o objetivo de controlar, modificar ou eliminar estados internos do estudante que possam prejudicar o processamento da informação, e também, atualmente, a intervenção mista tem predominado nas pesquisas, combinando atividades voltadas para o progresso cognitivo, desenvolvimento metacognitivo e promoção de um estado interno adequado para a aprendizagem (Boruchovitch, 2007).

Belotti e Faria (2010, p. 01-12), afirmam que o essencial é que o aluno consiga entender o que o professor ensina, que reflita sobre o conteúdo e, a partir disso, seja capaz de criar, questionar e expressar sua opinião, seja a favor ou contra o que lhe foi apresentado, assim, formam-se cidadãos que, no futuro, podem transformar seu país ao participar ativamente das questões políticas e econômicas, exercendo seus direitos. Além disso, o professor, por sua vez, torna-se um cidadão mais desenvolvido e atualizado, também se transformando em aprendiz de seus alunos, pois aprende a lidar com diferentes realidades que antes desconhecia.

Segundo Primi, Santos e Vendramini (2002, p. 47-55), diante das transformações contínuas da sociedade, é cada vez mais evidente que os profissionais das futuras gerações precisarão não apenas dominar conhecimentos específicos, mas também ter a capacidade de se adaptar rapidamente e assimilar novas informações em um mundo em constante mudança, portanto, isso se tornou um requisito essencial para o perfil dos profissionais do novo milênio. Assim, as universidades deverão focar cada vez mais na criação de estratégias que valorizem não só a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades para se adaptar a novas situações.

De acordo com Mondardo e Pedon (2005, p. 159-180), a vida contemporânea tem provocado mudanças rápidas em vários aspectos do cotidiano das pessoas, incluindo os níveis socioeconômico, político, emocional e cultural, com isso, essas mudanças rápidas têm tanto impactos positivos quanto negativos nos hábitos de vida, e nem sempre resultam em melhorias na qualidade de vida, além disso, temas como estresse, depressão, ansiedade, doenças psicossomáticas, desempenho escolar e falhas de memória têm gerado preocupação e se tornado o foco de pesquisadores e especialistas. Ademais, entre as possíveis consequências cognitivas dessas mudanças estão a diminuição da atenção e da concentração, a deterioração da memória, o aumento da taxa de erros e a dificuldade e demora na resposta a estímulos, dessa forma, esses fatores afetam significativamente o processo de ensino e aprendizagem, podendo influenciar o desempenho acadêmico de crianças e adultos.

Conforme Miranda et al. (2015, p. 175-209), diversas medidas de desempenho acadêmico têm sido propostas para avaliar o desempenho dos estudantes, variando em simplicidade e complexidade conforme os objetivos desejados, deste modo, entre essas medidas estão: (a) a nota de uma avaliação; (b) a nota de uma disciplina; (c) a média das notas em um período; (d) a média geral acumulada (com ou sem ajustes); e (e) exames externos à instituição de ensino. Nesse contexto, as medidas mais simples de calcular são aquelas que se referem a tarefas específicas, como a nota de uma avaliação específica ou a nota de uma disciplina em particular.

Com o objetivo de analisar a avaliação de desempenho no ensino contábil, Marçal et al. (2019, p. 363-384), afirmam que no que se refere à estrutura administrativa das Instituições de Ensino Superior (IES), observa-se que as IES públicas têm uma taxa de aprovação superior do Exame de Suficiência em comparação com as IES privadas, no contexto das organizações acadêmicas, as universidades lideram o ranking de aprovação, sem diferenças estatisticamente significativas em relação aos centros universitários, que ocupam a segunda posição, por outro lado, as faculdades se destacam negativamente, apresentando uma posição estatisticamente inferior em relação aos outros tipos de IES. Neste contexto, ao analisar os resultados por região demográfica, verifica-se que a região Sul lidera em termos de desempenho no Exame de Suficiência, no entanto, a região Sudeste, classificada em segundo lugar, não apresenta diferença estatisticamente significativa em comparação com a líder, sugerindo uma possível paridade entre ambas as regiões em termos de resultados, logo, isso é reforçado ao comparar estatisticamente as médias dessas regiões com as de todas as outras regiões. Ademais, as regiões Norte e Nordeste apresentam resultados menos favoráveis, com a região Norte obtendo os piores resultados e a região Nordeste apresentando resultados médios, com isso, essas duas regiões têm médias diferentes entre si e de todas as outras regiões, com exceção da região Centro-Oeste, que se posiciona como uma espécie de intermediária entre os valores mais baixos do Norte e os valores medianos do Nordeste.

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) emprega dois critérios para avaliar cursos e áreas de conhecimento testadas, com isso, o primeiro é o conceito ENADE, que varia de 1 a 5 e considera o desempenho de ingressantes e concluintes, dessa forma, Ele é calculado com base em dois fatores: 25% da nota vem dos ingressantes e 75% do desempenho dos concluintes. Desse modo, embora a prova seja a mesma para ambos os grupos, a média é calculada com pesos diferentes: 60% dos concluintes, 15% dos ingressantes e 25% do

desempenho geral dos estudantes, sendo assim, essas variáveis, ponderadas em 60%, 15% e 25%, respectivamente, compõem a nota final do curso, onde 75% vêm do componente específico e 25% da formação geral. Além disso, o segundo critério é o IDD (Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado), que mede o quanto os cursos contribuem para o conhecimento dos alunos, também variando de 1 a 5 (Silva, Gomes e Guimarães, 2008).

Ao longo dos anos, a Auditoria Independente tem crescido em importância para as organizações, com isso, para atuar como Auditor Independente, um profissional contábil deve estar registrado no Conselho Regional de Contabilidade e no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), além de possuir amplo conhecimento na área. Neste contexto, muitas instituições são obrigadas por lei a passarem por Auditoria Independente para garantir a adequação e confiabilidade de seus registros e demonstrações contábeis, portanto, isso envolve exames minuciosos de documentos, livros e registros, além de inspeções e obtenção de informações internas e externas, seguindo normas e princípios contábeis. Desse modo, esses exames devem ser conduzidos conforme as normas de auditoria usualmente aceitas, adaptando-se às particularidades de cada caso, por isso, a obtenção de evidências deve seguir as normas e princípios contábeis fundamentais, logo, é crucial que as demonstrações contábeis reflitam adequadamente a situação patrimonial, econômico-financeira e os resultados do período analisado (Pinto e Elias, 2022).

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. Identificação do perfil do(a) aluno(a)

A seção a seguir visa identificar o perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco que aceitaram participar da pesquisa.

O primeiro aspecto analisado nos dados foi sobre identificação da faixa etária da população pesquisada.

Tabela 1 – Faixa etária dos estudantes

<b>Faixa etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
20 anos ou menos	21	15,9%
21-29 anos	89	67,4%
30-39 anos	16	12,1%
40-49 anos	4	3%
50 + anos	2	1,5%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Perguntou-se aos estudantes qual eram as suas faixas etárias, e as respostas revelaram que 15,9% dos alunos têm a idade de 20 anos ou menos, enquanto que 67,4% eram de 21 a 29 anos, 12,1% eram de 30 a 39 anos, 3% eram de 40 a 49 anos e 1,5% eram de 50 anos ou mais, no quadro acima permite verificar os valores relativos ao total da população pesquisada.

Relacionado ao ano e período que os alunos ingressaram na UFPE, os estudantes forneceram os seguintes dados.

Tabela 2 – Ano e período que os alunos ingressaram na UFPE

<b>Ano e período</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Antes de 2018	6	4,55%
2018.1 e 2018.2	8	6,06%
2019.1 e 2019.2	29	21,97%
2020.1 e 2020.2	25	18,94%
2021.1 e 2021.2	23	17,42%
2022.1 e 2022.2	10	7,58%
2023.1 e 2023.2	23	17,42%
2024.1	8	6,06%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme ilustrado na Tabela 2, a maior frequência foi registrada entre os alunos que ingressaram em 2019.1 e 2019.2, com 21,97%, e 2020.1 e 2020.2, com 18,94%. Com isso, em terceiro lugar ficaram empatados os períodos 2021.1 e 2021.2 com os períodos 2023.1 e 2023.2 com 17,42% respectivamente. Desse modo, a menor frequência ficou com os anos e períodos: 2022.1 e 2022.2 com 7,58%; 2018.1 e 2018.2 com 6,06%; 2024.1 com 6,06% e Antes de 2018 com 4,55%.

Relativo se os alunos são do EAD ou presencial e se forem presenciais qual o turno diurno ou noturno, responderam com as seguintes informações.

Tabela 3 - EAD ou presencial / turno: diurno ou noturno

<b>EAD ou presencial</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
EAD	1	0,76%
Presencial	131	99,24%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>
<b>Presencial: Turno</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Diurno	45	34,40%
Noturno	86	65,60%
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostrado na Tabela 3, no curso EAD vemos que é a menor frequência com apenas 0,76% dos estudantes matriculados, enquanto no curso Presencial ocupam a maior parte com 99,24%. Diante disso, observamos que no presencial o turno noturno foi o predominante com 65,60%, ao passo que o turno diurno representou a menor frequência com 34,40%.

Referente aos estudantes se possuem ou não outra graduação e se sim qual, responderam conforme as informações na Tabela 4.

Tabela 4 – Os estudantes que não possuem ou possuem outra graduação

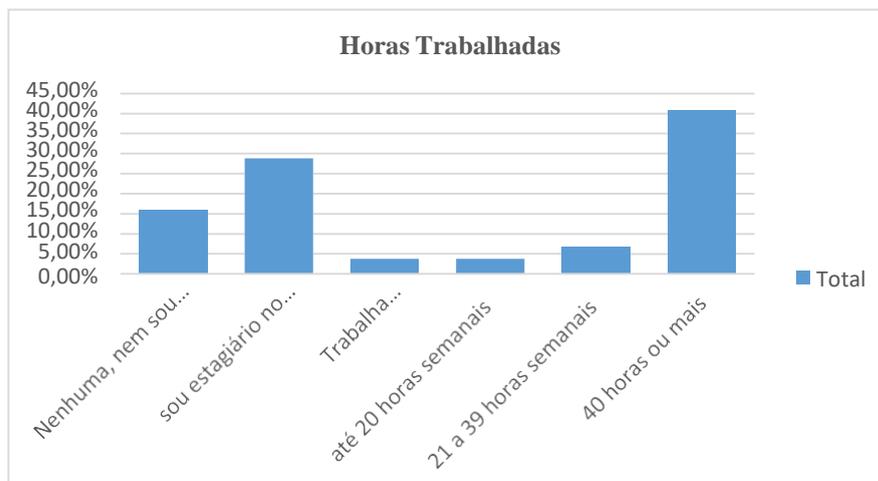
<b>Não possuem ou possuem outra Graduação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Não possuem	115	87,12%
Economia	2	1,52%
Matemática	1	0,76%
Biblioteconomia	1	0,76%
Psicologia	1	0,76%
Gestão de Recursos Humanos	3	2,27%
Administração	1	0,76%
Relações Internacionais	1	0,76%
Medicina Veterinária	1	0,76%
Pedagogia	1	0,76%
Gestão de Marketing	1	0,76%
Engenharia Elétrica	1	0,76%
Tecnologia em Gestão Ambiental	1	0,76%
Engenharia de Produção	1	0,76%
Gestão de Informação	1	0,76%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados apresentados acima, em média 87,12% dos alunos não possuem outra graduação, com isso, é possível ver que essa é a maior frequência dessa questão. Também se nota que os cursos de Gestão de Recursos humanos e Economia são os maiores em frequência dos estudantes que possuem outra graduação, com 2,27% e 1,52% respectivamente.

No que diz respeito a questão de quantas horas trabalham, os estudantes responderam as informações conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantas horas os estudantes trabalham



Fonte: Dados da pesquisa

A partir das respostas do questionário, pode-se analisar que os estudantes, em sua maioria, estão ocupando 40 horas ou mais trabalhadas com 40,90% (n=54), enquanto as outras opções: sou estagiário no momento com 28,80% (n=38); nenhuma, nem sou estagiário com 15,90% (n= 21); 21 a 39 horas semanais com 6,80% (n=9); trabalha eventualmente com 3,8% (n=5) e até 20 horas semanais com 3,80% (n=5). Com isso, conclui-se que o resultado das horas trabalhadas com os alunos que trabalhando/estagiando fica em torno de 69,7% (40,90% + 28,80%) dos participantes, o que condiz com a realidade de um curso em que os alunos estão a maioria a noite.

Com relação se o aluno recebe ou não alguma bolsa/financiamento, observa-se que os resultados da coleta de informações do formulário são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Se o aluno recebe ou não alguma bolsa/financiamento

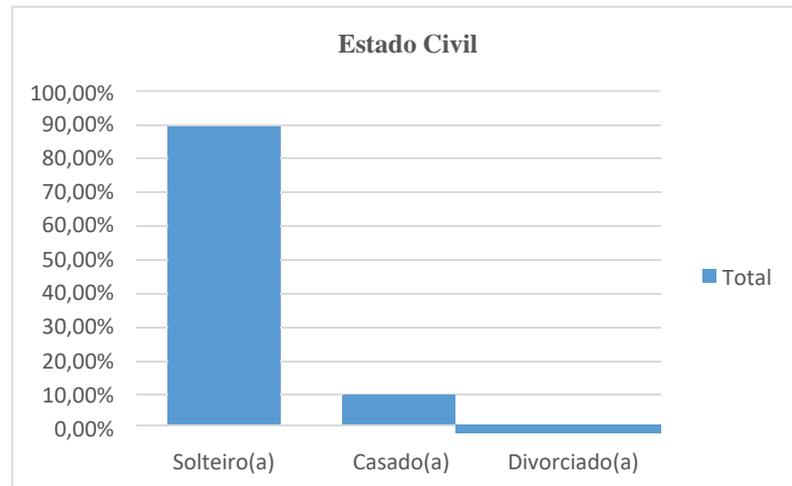
<b>Não Recebem ou Recebem</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Não recebem nenhum tipo de bolsa	120	90,91%
Bolsa estágio	6	4,55%
Permanência	1	0,76%
Bolsa auxílio	2	1,52%
Bolsa moradia estudantil pelo PROAES	1	0,76%
Bolsa de monitoria	2	1,52%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado mostra que a maior parte da população se encontra concentrada onde não recebem nenhum tipo de bolsa com 90,91% dos dados. Diante disso, nota-se os que recebem, como: bolsa estágio com 4,55%; permanência com 0,76%; bolsa auxílio com 1,52%; bolsa moradia estudantil pelo PROAES (Pró-reitoria para Assuntos Estudantis) com 0,76% e bolsa de monitoria com 1,52%. Dessa forma, há indícios que os alunos que trabalham correspondem a 75,01% dos respondentes, uma vez que 15,90% não trabalham, conforme gráfico 1 (90,91% - 15,90%).

Em relação ao estado civil dos estudantes, no Gráfico 2 divulga os dados obtidos com o questionário.

Gráfico 2 – Estado civil dos estudantes

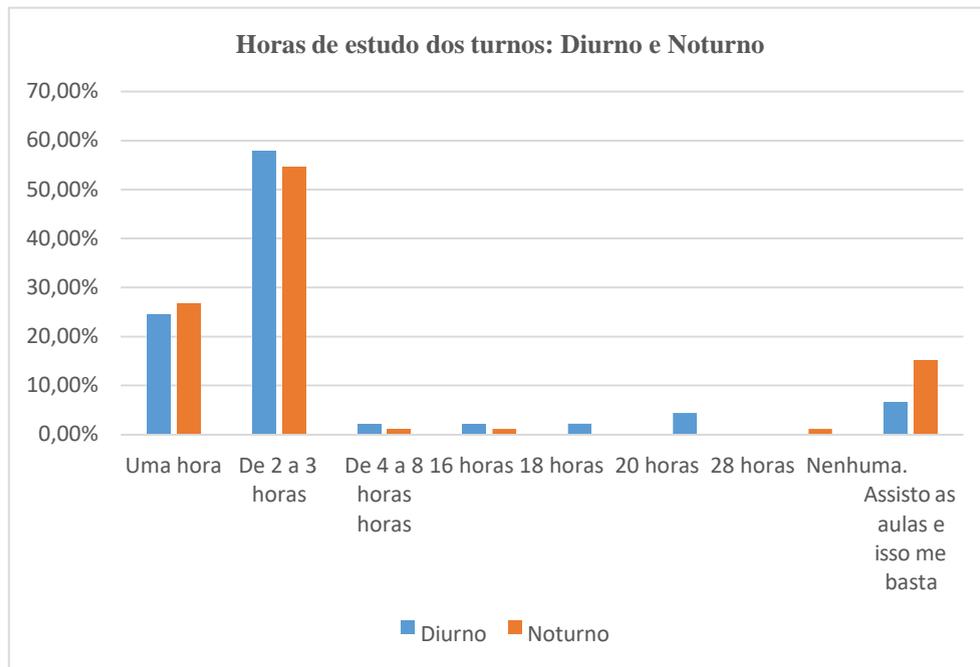


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas obtidas no questionário, é possível observar que a maioria dos estudantes estão solteiros(as) com 88,64% (n=117) dos dados. Desse modo, observa-se que os alunos que estão casados(as) são 9,85% (n=13) dos dados e os que estão divorciados(as) são 1,52% (n=2) dos dados.

Referente a questão de quantas horas na semana os alunos se dedicam aos estudos dos turnos diurno e noturno, no Gráfico 3 são expostos os dados adquiridos com o formulário.

Gráfico 3 – Quantas horas na semana os alunos se dedicam aos estudos dos turnos diurno e noturno



Fonte: Dados da pesquisa

Frente aos dados apresentados no Gráfico 3, e que no turno diurno tem frequência de 45 alunos e no turno noturno tem frequência de 86 alunos, nota-se que a maior opção que os estudantes marcaram na questão foi a de 2 a 3 horas, no turno diurno com 57,78% e no turno noturno com 54,65% que se dedicam ao estudo em horas na semana. Também, observa-se as outras opções de horas que estudam na semana, como: Uma hora, no turno diurno com 24,44% e no turno noturno com 26,74%; De 4 a 8 horas, no turno diurno com 2,22% e no turno noturno com 1,16%; 16 horas, no turno diurno com 2,22% e no turno noturno com 1,16%; 18 horas, no turno diurno com 2,22% e no turno noturno com 0%; 20 horas, no turno diurno com 4,44% e no turno noturno com 0%; 28 horas, no turno diurno com 0% e no turno noturno com 1,16% e agora a última opção que é Nenhuma, assisto as aulas e isso me basta, no turno diurno com 6,67% e no turno noturno com 15,12%.

Logo, há indícios que os alunos, tanto da tarde como da noite, dedicam poucas horas aos estudos na semana, de 2 a 3 horas, por conta da jornada de trabalho durante o dia e a noite ainda vão para a universidade participar das aulas.

Relativo ao Grau de escolaridade dos pais e das mães dos alunos, percebe-se na Tabela 6 os resultados dos dados que estão no questionário.

Tabela 6 – Grau de escolaridades dos pais e das mães dos alunos

<b>Escolaridade da mãe</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Nenhuma	3	2,27%
Ensino fundamental	34	25,76%
Ensino médio	59	44,70%
Ensino superior	24	18,18%
Pós-graduação	12	9,10%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>
<b>Escolaridade do pai</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Nenhuma	9	6,82%
Ensino fundamental	30	22,73%
Ensino médio	70	53,03%
Ensino superior	15	11,36%
Pós-graduação	8	6,06%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 6, pode-se ver as porcentagens do grau de escolaridades das mães dos estudantes e o percentual maior é do ensino médio com 44,70%, portanto, a maioria das mães dos alunos possuem o ensino médio completo. Ademais, percebe-se os outros graus de escolaridade das mães, como: ensino fundamental com 25,76%; ensino superior com 18,18%; pós-graduação com 9,10% e nenhuma escolaridade com 2,27%.

Quanto a escolaridade do pai, nota-se na Tabela 6 que em primeiro lugar com o maior percentual está o ensino médio com 53,03%, então a maioria dos pais dos alunos possuem o ensino médio completo. Desse modo, em segundo lugar fica o ensino fundamental com 22,73%, enquanto em terceiro e quarto lugar ficam ensino superior e nenhuma escolaridade com 11,36% e 6,82%, respectivamente e em último lugar fica a pós-graduação com 6,06%, com isso, conclui o grau de escolaridade dos pais.

Quanto a Renda da Família do estudante, esse cenário pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 – Renda da família do estudante

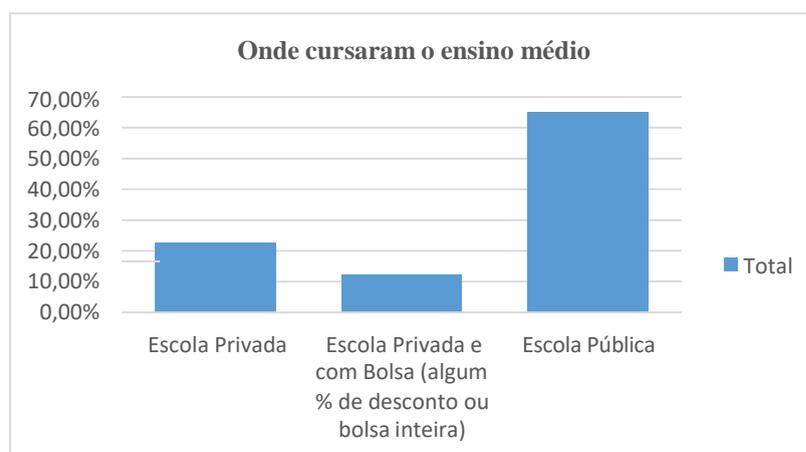
Renda da família	Frequência	Média
Nenhum, vivemos de bico (informal)	2	1,52%
Até 1,5 salários mínimos	29	21,97%
De 1,5 a 3 salários mínimos	42	31,82%
De 3 a 4,5 salários mínimos	24	18,18%
De 4,5 a 6 salários mínimos	18	13,64%
De 6 a 10 salários mínimos	11	8,33%
De 10 a 30 salários mínimos	5	3,79%
Mais de 30 salários mínimos	1	0,76%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme pode-se ver, o resultado relata que a maior frequência se concentra na Renda da família de 1,5 a 3 salários mínimos com 31,82%, enquanto que 21,97% eram de até 1,5 salários mínimos; 18,18% eram de 3 a 4,5 salários mínimos; 13,64% eram de 4,5 à 6 salários mínimos; 8,33% eram de 6 a 10 salários mínimos; 3,79% eram de 10 a 30 salários mínimos; 1,52% eram de nenhum, vivemos de bico (informal) e 0,76% eram mais de 30 salários mínimos, dessa maneira, define os valores dos dados apresentados.

No que diz respeito a questão onde os alunos cursaram o ensino médio, as respostas estão representadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Onde os alunos cursaram o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa

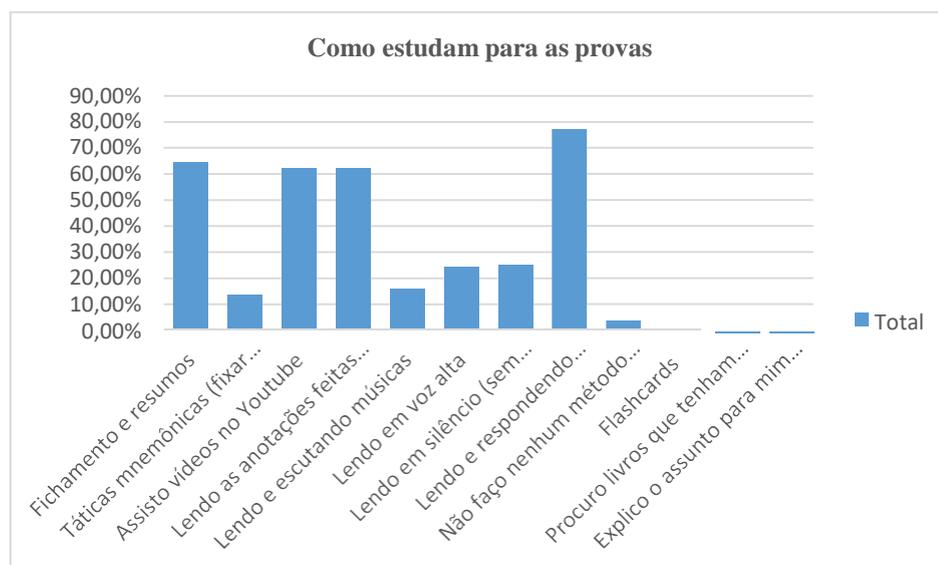
Perguntou-se aos estudantes onde cursaram o ensino médio, e as respostas indicaram que o maior percentual é da escola pública com 65,15% (n=86), enquanto a escola privada ocupa cerca de 22,73% (n=30) e 12,12% (n=16) responderam a alternativa “escola privada e com bolsa (algum % de desconto ou bolsa inteira)”, com isso, estabelece os valores dos dados apresentados.

#### 4.2. Maneiras aplicadas para estudar para as provas

Na segunda seção do questionário tem como objetivo identificar as percepções dos estudantes sobre as questões relativas as rotinas que os alunos aplicam quanto aos métodos de estudo para as provas de contabilidade.

Desse modo, o Gráfico 5 a seguir destacam as respostas dos alunos de Ciências Contábeis da UFPE, podendo escolher mais de uma opção, em relação a como estudam para as provas de contabilidade.

Gráfico 5 – Como os alunos estudam para as provas de contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas respostas fornecidas pelos estudantes, indicam que a maioria escolheu a opção “lendo e respondendo novamente os exercícios” com 77,27%, lembrando que a questão permitia selecionar todas as opções que fossem verdadeiras. Dessa forma, observa-se que 64,39% afirmaram que estudam por “Fichamento e resumo”, enquanto as opções “assisto

vídeos no youtube” e “lendo as anotações feitas em sala de aula” foram respondidas por 62,12% dos estudantes, com isso, define os valores dos dados de como os alunos estudam para a prova de contabilidade.

Sobre as opções dos alunos de como estudar para as provas, Nuhs e Tomio (2011, p. 259-283) afirmam que antes da prova, o professor pode sugerir exercícios nas aulas em que os alunos pratiquem conteúdos e procedimentos relacionados a técnicas de estudo, como a seleção de ideias principais das secundárias na elaboração de esquemas e resumos, além da leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais que apresentam conhecimentos científicos, como imagens e gráficos, entre outros.

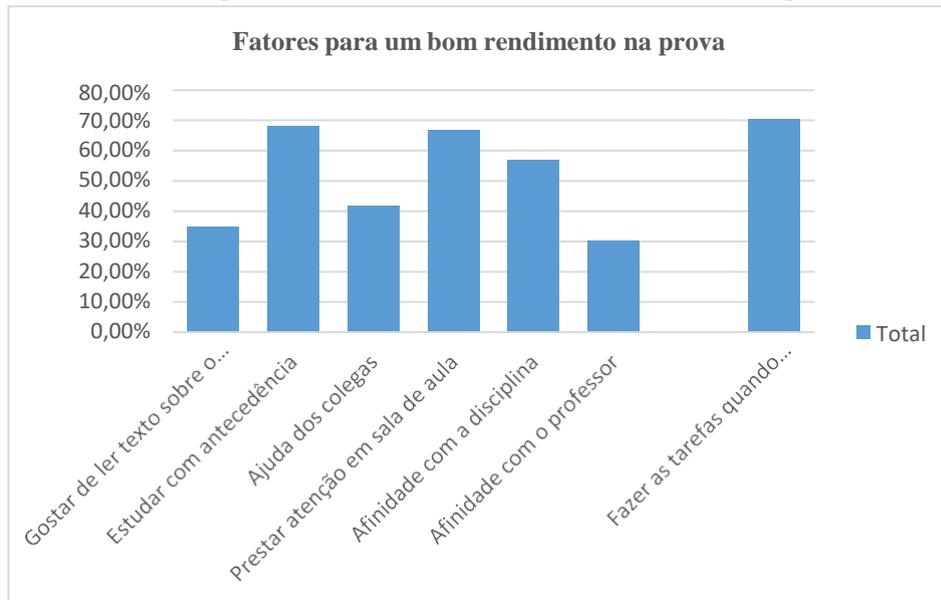
Desse modo, esses exercícios podem ser utilizados pelo professor como recursos para ensinar os alunos a estudarem para as provas das disciplinas, conforme indicado por grande parte dos estudantes pesquisados.

#### **4.3. Fatores que interferem no seu desempenho (bom ou mau) na prova**

A presente seção se concentra em identificar os fatores que interferem para o bom e o mau desempenho dos alunos nas provas.

O Gráfico 6 apresenta uma análise minuciosa das respostas coletadas sobre os fatores que levam os alunos a terem um bom rendimento nas provas.

Gráfico 6 – fatores que levam os alunos a terem um bom rendimento nas provas



Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados no Gráfico 6, percebe-se que a maior parte dos estudantes escolheram a alternativa “Fazer as tarefas quando propostas” com 70,45%, considerando que a questão permitia marcar todas as alternativas que fossem verdadeiras. Neste contexto, também se nota as outras alternativas para os fatores para um bom rendimento na prova, como: Estudar com antecedência com 68,18%; Prestar atenção em sala de aula com 66,67%; Afinidade com a disciplina com 56,82%; Ajuda dos colegas com 41,67%; Gostar de ler texto sobre o conteúdo com 34,85% e Afinidade com o professor com 30,30%.

Dessa maneira, fazer as tarefas quando propostas e respondendo novamente os exercícios apresentam indícios para que os alunos possam ter um bom rendimento nas provas.

O Gráfico 7 traz uma análise detalhada das respostas coletadas sobre os fatores que levam os alunos a terem um mau rendimento nas provas.

Gráfico 7 - fatores que levam os alunos a terem um mau rendimento nas provas



Fonte: Dados da pesquisa

À luz dos dados apresentados no Gráfico 7, nota-se que a maioria dos estudantes selecionou a alternativa “Falta de tempo para estudar para as provas” com 78,03%, levando em conta que a questão permitia selecionar todas as alternativas corretas. Nesse cenário, também se percebe as outras alternativas mais selecionadas pelos alunos, como: falta de afinidade com a disciplina com 64,39%; não fazer as tarefas quando propostas com 50,00%; nervosismo durante a prova escrita com 44,70%; não prestar atenção na sala de aula com 42,42% e falta de afinidade com o professor com 38,63%.

Quanto ao desempenho acadêmico, Mondardo e Pedon (2005, p. 159-180) declaram que na universidade, o aluno enfrentará atividades de alta performance que demandarão grande desempenho, logo, a rotina de estudos contínua e intensificada pode ser um potencial fator de estresse, já que a vida acadêmica indiscutivelmente implica em maior responsabilidade, ansiedade e competitividade.

Desta maneira, o estresse, a ansiedade junto com a falta de tempo para estudar termina prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, podendo influenciar e gerar um mau rendimento na prova por parte dos alunos.

#### 4.4. Tipos de prova

Na quarta seção do questionário, pretende-se identificar os tipos de provas que os alunos preferem, e também, identificar os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos.

Em relação a questão de qual tipo de prova os alunos preferem fazer, na Tabela 8 a seguir, pode-se observar os resultados dos dados do questionário sobre essa questão.

Tabela 8 – Qual tipo de prova os alunos preferem fazer

<b>Tipos de prova</b>	<b>Frequência</b>	<b>Média</b>
Objetiva (múltipla escolha)	102	77,27%
Subjetiva (perguntas abertas - discursivas)	19	14,39%
Verdadeiro (CERTO) ou Falso (ERRADO)	6	4,55%
Provas mescladas com perguntas objetivas e subjetivas	5	3,79%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas do questionário, pode-se perceber que a maioria dos estudantes escolheram a opção “Objetiva (múltipla escolha)” com 77,27%, enquanto as outras opções, foram: Subjetiva (perguntas abertas - discursivas) com 14,39%; Verdadeiro (CERTO) ou Falso (ERRADO) com 4,55% e Provas mescladas com perguntas objetivas e subjetivas com 3,79%, dessa forma, especifica os valores dos dados dos tipos de provas que os alunos preferem. Além disso, com o tipo de prova objetiva sendo a mais escolhida pelos alunos nesta pesquisa, corrobora com Rampazzo e Jesus (2011) que afirmam que a prova objetiva é a escolha de apenas uma alternativa correta, não necessitando redigir, organizar e expressar suas ideias por escrito, logo, um tipo de prova mais simples, no qual não precisa gastar tempo escrevendo.

Com relação aos tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos, na Tabela 9 são apresentados os dados obtidos com o formulário.

Tabela 9 – Os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos

Os tipos de prova que influenciam no desempenho dos alunos	Discordo Totalmente	Discordo em parte	Nem concordo Nem Discordo	Concordo em parte	Concordo Totalmente
As provas <b>objetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas subjetivas.	5,30%	22,73%	21,97%	<b>34,09%</b>	15,90%
As provas <b>subjetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas objetivas.	5,30%	17,42%	22,73%	<b>44,70%</b>	9,85%
Consigo perceber diferenças significativas em meu desempenho em provas <b>objetivas</b> em comparação com provas subjetivas.	1,52%	3,79%	23,48%	<b>44,70%</b>	26,52%
Acredito que a prova avalia minha aprendizagem.	10,61%	31,06%	12,88%	<b>40,91%</b>	4,55%

Fonte: Dados da pesquisa

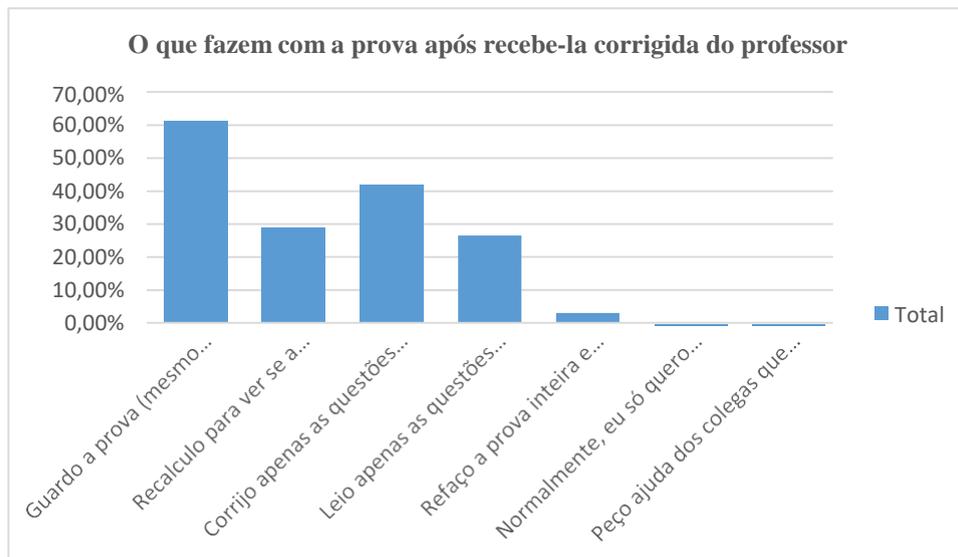
Conforme os dados apresentados na Tabela 9 acima, verifica-se que as respostas mais frequentes indicam que “Concordo em parte” dando a entender que a maioria dos alunos concordaram em parte sobre os tipos de prova que influenciam nos seus desempenhos, com isso, verifica-se que “As provas **objetivas** são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas subjetivas” com 34,09%; “As provas **subjetivas** são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas objetivas” e “Consigo perceber diferenças significativas em meu desempenho em provas **objetivas** em comparação com provas subjetivas” com 44,70% e “Acredito que a prova avalia minha aprendizagem” com 40,91%, dessa maneira, determina os valores dos dados.

Desse modo, sobre a prova escrita, Mendes e Buriasco (2018, p. 653-672) afirmam que a prova escrita, frequentemente utilizada como o principal ou até mesmo o único meio de avaliação, podendo ser vista como uma maneira de estabelecer um diálogo entre alunos e professores através da análise da produção escrita, no qual a prova subjetiva proporciona. Logo, observa-se que os resultados encontrados apontam que os alunos concordam que as provas subjetivas são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas objetivas, na percepção dos alunos pesquisados (54,55%, concordam em parte e totalmente), embora estes prefiram fazer a prova objetiva.

#### 4.5. Resultado da correção da prova

Na última seção do questionário, objetiva-se identificar o que os alunos fazem com os resultados das provas. Dessa maneira, no Gráfico 8 a seguir, são exibidos os dados coletados com o questionário.

Gráfico 8 – O que os alunos fazem com os resultados das provas



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados mostrados no Gráfico 8, percebe-se que a maioria dos estudantes optou pela alternativa “Guardo a prova (mesmo física, e se for online arquivo em uma pasta virtual)” com 61,36%, considerando que a questão permitia marcar todas as alternativas corretas. Nesse contexto, também se observam as outras alternativas mais escolhidas pelos alunos, como: “Corrijo apenas as questões que errei sem o professor pedir” com 41,67%; “Recalculo para ver se a nota está correta” com 28,79% e “Leio apenas as questões que foram colocadas com alguma anotação do professor que errei” com 26,52%.

A respeito do que os alunos fazem com a prova após recebê-la corrigida do professor, Nuhs e Tomio (2011, p. 259-283) declaram que após a realização da prova, a devolução das avaliações corrigidas é crucial, portanto, é responsabilidade do professor criar métodos que incentivem os alunos a visitar as questões, refletir sobre seus erros e acertos, e explorar outras possíveis respostas.

Desse modo, esses métodos devem ir além da simples correção oral feita pelo professor, permitindo que os alunos documentem suas reflexões por escrito, dessa forma, embora isso

possa parecer uma perda de tempo, na verdade, é uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem o conteúdo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, a prova como avaliação da aprendizagem e os fatores que interferem no desempenho acadêmico.

A pesquisa foi enviada por e-mail, grupos de *WhatsApp* e presencial, com o link do formulário do *google forms*, para alunos matriculados no semestre 2024.1, dentre os quais 132 concordaram em participar do estudo.

De acordo com a análise dos dados, constatou-se que os respondentes, em torno de 67,40% se encontram na faixa etária de 21 a 29 anos, bem como percebeu-se que há indícios que os alunos que trabalham e realizam estágios envolvidos na pesquisa, correspondem a 75,01% dos respondentes, o que condiz com a realidade de um curso de graduação em contabilidade em que os alunos estão a maioria a noite.

Outro ponto que se destaca são as poucas horas dedicadas aos estudos na semana, de 2 a 3 horas, por conta da jornada de trabalho durante o dia, e a noite, e ainda há o deslocamento para a universidade para assistirem as aulas.

Os resultados evidenciaram que dentre as maneiras que os alunos aplicam para estudarem para as provas de contabilidade, a resposta que mais se destacou com 77,27% dos respondentes foi fazer a leitura e responder novamente os exercícios, de maneira que esta prática termina, sendo um dos fatores que interferem para o bom desempenho dos alunos, nas provas. Já para o mau desempenho nas avaliações, a falta de tempo para estudar para as provas resultam neste processo, para 78,03% dos pesquisados.

Uma das seções da pesquisa abordou os tipos de prova que os alunos preferem e os tipos de prova que influenciam no desempenho dos alunos. Os resultados revelam quanto ao tipo de prova, que os alunos preferem é a “objetiva (múltipla escolha)” com 77,27% dos respondentes, enquanto quanto ao tipo de prova que influencia no desempenho dos alunos, 71,22% dos respondentes afirmaram que percebem diferenças significativas no desempenho em provas objetivas em comparação com provas subjetivas.

Por último, com relação ao que eles fazem com o resultado das correções das provas, percebeu-se que 61,36% dos participantes afirmaram que guardam a prova (mesmo física, e se for online arquivo em uma pasta virtual) e 40,91% dos alunos envolvidos na pesquisa

“Acreditam que a prova avalia sua aprendizagem”, sendo um método tradicional adotado em grande parte pelos docentes do curso de ciências contábeis, desta maneira mostrando a percepção dos pesquisados quanto a avaliação no qual eles se submetem no ensino superior.

É fundamental ressaltar que este trabalho apresenta limitações, pois houve demora no retorno dos questionários, que foi realizada por meio de grupos, e-mail e de forma presencial, com isso, a lentidão na obtenção das respostas dos participantes impactou o cronograma e a eficiência do processo de coleta de dados. Além disso, alguns questionários não foram respondidos, o que pode ter reduzido o tamanho da amostra e, conseqüentemente, a representatividade dos resultados. Dessa forma, futuras pesquisas poderiam considerar fazer estratégias para aumentar a taxa de resposta e usar diferentes métodos de coleta de dados, para minimizar as limitações relacionadas à coleta de dados.

Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se investigar como diferentes métodos de avaliação, além das provas, impactam a aprendizagem e o desempenho acadêmico dos alunos, desse modo, isso pode incluir avaliações contínuas, projetos, e autoavaliações. Ademais, outra sugestão para pesquisas futuras é explorar como fatores externos, como o ambiente de estudo e as condições socioeconômicas dos alunos, afetam o desempenho acadêmico e a percepção das provas como ferramenta de avaliação.

Recomenda-se também que estudos futuros considerem a realização de análises de correlação ou outras técnicas estatísticas que explorem as relações entre as características dos estudantes e suas preferências ou desempenho em tipos de prova. Isso permitiria uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto de fatores individuais, como carga horária de trabalho e tempo de estudo, no sucesso acadêmico e na escolha do método de avaliação.

Além disso, seria interessante expandir a discussão sobre a relação entre os métodos de avaliação e o desempenho acadêmico, talvez explorando uma análise mais profunda dos impactos que diferentes tipos de provas (discursivas, objetivas) têm no comportamento de estudo dos alunos. Isso enriqueceria a compreensão dos fatores que influenciam o desempenho além do formato da prova.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1970/197037785003.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010. Disponível em:

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BERWIG, C. G.; CUNHA, J. V. A. da; TEODORO, J. D.; COLAUTO, R. D. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **Revista da FAE**, v. 16, n. 2, p. 116-135, 2013. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/143>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000200002&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000200002&script=sci_abstract).

Acesso em: 20 mai. 2024.

BORUCHOVITCH, Evely. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **ETD – Educação Temática Digital**, v.8, n.2, p. 156-167, 2007. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v08n02/v08n02a14.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F. de; SILVA, F. B. da; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868>.

Acesso em: 21 mai. 2024.

BUSS, Ricardo Niehues; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera; BONIFÁCIO, Roseli Costa. A Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UNESC. VII Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria em America del Sur – Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional, Mar del Plata, Argentina, 29 de novembro a 1 de dezembro, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89144>.

Acesso em: 23 abr. 2024.

CHAVES, Sandramara M. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. **São Paulo (SP): Universidade de São Paulo**, 2003. Disponível em:

[http://srv02.fainor.com.br/~teleduc/cursos/diretorio/atividades\\_3\\_31/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR-.pdf](http://srv02.fainor.com.br/~teleduc/cursos/diretorio/atividades_3_31/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR-.pdf). Acesso

em: 22 mai. 2024.

COSTA, S. A. da; PFEUTI, M. de L. M.; NOVA, S. P. de C. C. As Estratégias de Ensino-Aprendizagem Utilizadas Pelos Docentes e sua Relação com o Envolvimento dos Alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 59–74, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/18173>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DUARTE, C. E. L. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Holos**, v. 8, p. 53-67, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547291006.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FILHO, Raimundo Nonato Lima; BEZERRA, Eliane da Silva; SILVA, Thiago Bruno de Jesus. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 95-112, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p95>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p. 201-213, 2009. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312009000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312009000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 20 mai. 2024.

HENRIQUE, Ludmila de Oliveira Costa. Avaliação da aprendizagem no curso de ciências contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas da formação profissional na UFPE. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em ciências contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Acesso em: 09 mai. 2024.

ITURRA, Raul. O processo educativo: ensino ou aprendizagem. 2009. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1516/1/O%20Processo%20Educativo.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.

MARÇAL, R. R.; MATOS, V. da S.; CARVALHO, T. F. M. de; CARVALHO, M. da S. Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 18, n. 2, p. 363-384, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7075511>. Acesso em: 04 jun. 2024.

MENDES, Marcele Tavares; BURIASCO, Regina Luzia Corio de. O Dinamismo de uma Prova Escrita em Fases: um estudo com alunos de Cálculo Diferencial e Integral. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 32, p. 653-672, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/V4HV4HrWGqcPb68bFMLjnRG/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. da S.; OLIVEIRA, A. S. de; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Miranda/publication/283719584\\_Determinantes\\_do\\_Desempenho\\_Academico\\_na\\_Area\\_de\\_Negocios/links/5644a93708ae54697fb8040d/Determinantes-do-Desempenho-Academico-na-Area-de-Negocios.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Miranda/publication/283719584_Determinantes_do_Desempenho_Academico_na_Area_de_Negocios/links/5644a93708ae54697fb8040d/Determinantes-do-Desempenho-Academico-na-Area-de-Negocios.pdf). Acesso em: 24 mai. 2024.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisângela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/262/480>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Estudos em avaliação educacional**, v. 22, n. 49, p. 233-258,

2011. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/1975>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MOURA, M. C. de; QUIRINO, M. C. de O.; SEGANTINI, G. T.; ARAUJO, A. O. Influência do método de ensino na aprendizagem dos métodos quantitativos no curso de ciências contábeis da UFRN. **Revista ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 1, p. 19-34, 2014. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewArticle/1926>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOURA, M. O. de; ARAÚJO, E. S.; MORETTI, V. D.; PANOSSIAN, M. L.; RIBEIRO, F. D. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. **Rev. Diálogo Educ**, p. 205-229, 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2010000100012&script=sci_abstract&tlng=en). Acesso em: 21 mai. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 28 jun. 2024.

NEVES, D. A.; SOTORIVA, D.; QUINTANA, A. C.; JACQUES, F. V. S. Práticas avaliativas e os impactos na formação discente no curso de Ciências Contábeis. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 17, n. 1, p. 64-84, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/57051>. Acesso em: 20 mai. 2024.

NOLLI, J. G.; GIORDANI, M. da S.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; ZONATTO, V. C. da S. Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/65010>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NONATO, Mariele Almeida. Estudo sobre os tipos de avaliação à luz da teoria dos estilos de aprendizagem. 2022. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/profqui/wp-content/uploads/2024/02/Dissertacao-Mariele-Almeida-Nonato-3.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NUHS, Aline Cristiane; TOMIO, Daniela. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 49, p. 259-283, 2011. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312011000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312011000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 11 jun. 2024.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, p. 531-536, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/S8xXnzpjt3gbfyDccYKNMZf/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OLIVEIRA, M. C.; PONTE, V. M. R. P.; BARBOSA, J. V. B. Metodologias de pesquisa adotados nos estudos sobre Balanced Scorecard. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2006. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1701>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PINTO, F. dos santos; ELIAS, L. Márcia Sousa de Lima. Um estudo sobre a atuação da auditoria independente no Estado do Pará. **Revista Paraense de Contabilidade - RPC**, v. 2, n. 2, p. 6-16, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://crcpa.org.br/revistaparaense/index.php/crcpa/article/view/22>. Acesso em: 04 jun. 2024.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A.; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 7, p. 47-55, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/mr7zhHh3c7q6f6XW7NL6pcF/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2024.

RAMPAZZO, S. R. dos R.; JESUS, A. R. de. Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. **Londrina. Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional. NRE**, 2011. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2019-II/textos/INSTRUMENTOS%20DE%20AVALIACAO%20-%20MAT%20103%20-%202019-II.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

REIS, Clara Figueira; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira. Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33720>. Acesso em: 23 abr. 2024.

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudécir; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307124722005.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SIGNORI, Gláuber Guilherme; GUIMARÃES, J. C. F. de. Gamificação como método de ensino inovador. **Int. J. Activ. Learn**, v. 1, n. 1, p. 66-77, 2016. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Julio-Guimaraes-3/publication/312075896\\_GAMIFICACAO\\_COMO\\_METODO\\_DE\\_ENSINO\\_INOVADOR/links/5996e7390f7e9b91cb176be1/GAMIFICACAO-COMO-METODO-DE-ENSINO-INOVADOR.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Julio-Guimaraes-3/publication/312075896_GAMIFICACAO_COMO_METODO_DE_ENSINO_INOVADOR/links/5996e7390f7e9b91cb176be1/GAMIFICACAO-COMO-METODO-DE-ENSINO-INOVADOR.pdf). Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; GOMES, S. M.; GUIMARÃES, Isac Pimentel. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico sugestivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE/2006. In: **Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2008. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Isac-Guimaraes/publication/228656832\\_Educacao\\_em\\_Contabilidade\\_Alguns\\_Aspectos\\_Critico\\_sugestivos\\_do\\_Exame\\_Nacional\\_de\\_Desempenho\\_dos\\_Estudantes-ENADE2006/links/561ede5c08ae50795aff5606/Educacao-em-Contabilidade-Alguns-Aspectos-Critico-sugestivos-do-Exame-Nacional-de-Desempenho-dos-Estudantes-ENADE-2006.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Isac-Guimaraes/publication/228656832_Educacao_em_Contabilidade_Alguns_Aspectos_Critico_sugestivos_do_Exame_Nacional_de_Desempenho_dos_Estudantes-ENADE2006/links/561ede5c08ae50795aff5606/Educacao-em-Contabilidade-Alguns-Aspectos-Critico-sugestivos-do-Exame-Nacional-de-Desempenho-dos-Estudantes-ENADE-2006.pdf). Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, D. Mendes da; NETO, J. Dutra de Oliveira. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 123–156, 2011. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/810>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, Maria Kênia Firmino da; VIANA, Tania Vicente. Avaliação da aprendizagem: do diagnóstico do ato de aprender aos espaços educativos. VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24618>.

Acesso em: 22 mai. 2024.

SIMÕES, M. P. de A.; MELO, L. S. A. de; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 75-95, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6683674>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, Ana Maria de Lima. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. **Revista Exitus**, v. 2, n. 1, p. 231-254, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5531/553156353015.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, n. 36, p. 95-107, 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100008&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100008&script=sci_abstract).

Acesso em: 23 mai. 2024.

TONETTO, Leandro Miletto; BRUST-RENCK, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 180-195, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4YYN9wycwMHNhdMn9dVXsv/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun.

2024.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos Abem**, v. 3, p. 39-43, 2007. Disponível em: [http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/avaliacao\\_aprendizagem\\_zeferino.pdf](http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/avaliacao_aprendizagem_zeferino.pdf). Acesso em: 21 mai.

2024.

## APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados: modalidade Questionário

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de curso (TCC) de uma aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A responsável pela pesquisa é a aluna Danúbia Evellyn Ramos de Lima, sob orientação da Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes. A sua contribuição nos auxiliará a atingir o objetivo da pesquisa que é de “Identificar, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE, a prova como avaliação da aprendizagem e os fatores que interferem no desempenho acadêmico.” Todos os dados aqui enviados serão de responsabilidade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para fins de banco de dados de pesquisa, e não serão publicados de forma a expor a empresa ou o respondente, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que conta com medidas e regras para a coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais.

Desde já agradecemos sua participação.

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**Você aceita participar desta pesquisa, respondendo o questionário?**

<input type="checkbox"/>	<b>Sim</b> , eu aceito participar
<input type="checkbox"/>	<b>Não</b> , no momento prefiro não participar

#### SEÇÃO 1 – Identificação do Perfil do(a) Aluno(a).

**Objetivo:** Identificar o Perfil dos(as) Alunos(as).

1. Em que faixa etária você se encontra?

- 1.1  20 anos ou menos
- 1.2  21-29 anos
- 1.3  30-39 anos
- 1.4  40-49 anos
- 1.5  50 + anos

2. Em que ano e período você ingressou na UFPE? Ano \_\_\_\_\_ Período \_\_\_\_\_

3. Você é do curso Presencial ou EaD? \_\_\_\_\_

##### 3.1 Se presencial, qual o turno?

- 3.1.1  Diurno
- 3.1.2  Noturno

**4. Você possui outra graduação?**

- 4.1 ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
4.2 ( ) Não, esta é a minha primeira graduação

**5. Quantas horas você trabalha?**

- 5.1 ( ) Nenhuma, nem sou estagiário  
5.2 ( ) sou estagiário no momento  
5.3 ( ) Trabalha eventualmente  
5.4 ( ) até 20 horas semanais  
5.5 ( ) 21 a 39 horas semanais  
5.6 ( ) 40 horas ou mais

**6. Você recebe alguma bolsa/financiamento?**

- 6.1 ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
6.2 ( ) Não recebo nenhum tipo de bolsa.

**7. Qual seu estado civil?**

- 7.1 ( ) casado(a)  
7.2 ( ) solteiro(a)  
7.3 ( ) divorciado(a)

**8. Quantas horas na semana você se dedica ao estudo?**

- 8.1 ( ) Uma hora  
8.2 ( ) De 2 a 3 horas  
8.3 ( ) Nenhuma. Assisto as aulas e isso me basta.  
8.4 ( ) Outra quantidade de horas não abordada acima. Qual? \_\_\_\_\_

**9. Qual a escolaridade de sua Mãe?**

- 9.1 ( ) Nenhuma  
9.2 ( ) Ensino Fund.  
9.3 ( ) Ensino Médio  
9.4 ( ) Ensino Superior  
9.5 ( ) Pós-graduação

**10. Qual a escolaridade de sua Pai?**

- 10.1 ( ) Nenhuma  
10.2 ( ) Ensino Fund.  
10.3 ( ) Ensino Médio  
10.4 ( ) Ensino Superior  
10.5 ( ) Pós-graduação

**11. Qual a Renda de sua família?**

- 11.1 ( ) Nenhuma, vivemos de bico (informal)  
11.2 ( ) Até 1,5 salários mínimos  
11.3 ( ) De 1,5 a 3 salários mínimos  
11.4 ( ) De 3 a 4,5 salários mínimos  
11.5 ( ) De 4,5 a 6 salários mínimos

- 11.6 ( ) De 6 a 10 salários mínimos
- 11.7 ( ) De 10 a 30 salários mínimos
- 11.8 ( ) Mais de 30 salários mínimos

**12. Onde cursou o ensino médio?**

- 12.1 ( ) Escola Privada
- 12.2 ( ) Escola Privada e com Bolsa (algum % de desconto ou bolsa inteira)
- 12.3 ( ) Escola Pública

**SEÇÃO 2 – MANEIRAS APLICADAS PARA ESTUDAR PARA AS PROVAS**

**Objetivo:** Identificar as rotinas que os alunos aplicam quanto aos métodos de estudo para as provas de contabilidade

**2) Como você estuda para as provas de contabilidade? Pode assinalar quantas opções forem verdadeiras:**

- ( ) Fichamento e resumos
- ( ) Táticas mnemônicas (fixar algum conteúdo por meio de associação mais simples)
- ( ) Assisto vídeos no Youtube
- ( ) Lendo as anotações feitas em sala de aula
- ( ) Lendo e escutando músicas
- ( ) Lendo em voz alta
- ( ) Lendo em silêncio (sem ruídos)
- ( ) Lendo e respondendo novamente os exercícios
- ( ) Não faço nenhum método de estudo, só presto atenção nas aulas
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**SEÇÃO 3– FATORES QUE INTERFEREM NO SEU DESEMPENHO (BOM OU MAU) NA PROVA**

**Objetivo:** Identificar os fatores que interferem para o bom desempenho dos alunos nas provas

**3) Quais são os fatores que fazem você ter um bom rendimento na prova?**

- ( ) Gostar de ler texto sobre o conteúdo
- ( ) Estudar com antecedência
- ( ) Ajuda dos colegas
- ( ) Prestar atenção em sala de aula
- ( ) Afinidade com a disciplina
- ( ) Afinidade com o professor
- ( ) Fazer as tarefas quando propostas
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**Objetivo:** Identificar os fatores que interferem para o mau desempenho dos alunos nas provas

**4) Quais são os fatores que fazem você ter um mau rendimento na prova?**

- Falta de tempo para estudar para as provas
- Falta de afinidade com a disciplina
- Falta de afinidade com o professor
- Não prestar atenção na sala de aula
- Não fazer as tarefas quando propostas
- Conversar na hora da explicação do professor
- Nervosismo durante a prova escrita
- Tenho algum tipo de transtorno mas não dei entrada no acompanhamento especial ainda.
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**SEÇÃO 4 – TIPOS DE PROVAS**

**Objetivo:** Identificar os tipos de provas que os alunos preferem

**5) Qual o tipo de prova que você prefere fazer?**

- Objetiva (múltipla escolha)
- Subjetiva (perguntas abertas - discursivas)
- Verdadeiro (CERTO) ou Falso (ERRADO)
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**Objetivo:** Identificar os tipos de provas que influencia no desempenho dos alunos

<b>Avalie as questões conforme seu nível de Concordância</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo em parte</b>	<b>Nem concordo Nem Discordo</b>	<b>Concordo em parte</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
As provas <b>objetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas subjetivas.					
As provas <b>subjetivas</b> são mais eficazes para avaliar o seu desempenho do que as provas objetivas.					
Consigo perceber diferenças significativas em meu desempenho em provas <b>objetivas</b> em comparação com provas subjetivas.					
Acredito que a prova avalia minha aprendizagem.					

## SEÇÃO 5 – RESULTADO DA CORREÇÃO DA PROVA

**Objetivo:** Identificar o que os alunos fazem com os resultados das provas

### 6) O que você faz com a prova após recebê-la corrigida do professor?

- Guardo a prova (mesmo física, e se for online arquivo em uma pasta virtual)
- Recalculo para ver se a nota está correta
- Corrijo apenas as questões que errei sem o professor pedir
- Leio apenas as questões que foram colocadas com alguma anotação do professor que errei.
- Refaço a prova inteira e peço feedback.
- Outra situação. Qual? \_\_\_\_\_

**Agradecemos sua participação.**